

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

ANA FLÁVIA IASSECK GARCIA

**ESTUDO SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS: UMA
DISCUSSÃO BIBLIOGRÁFICA**

APUCARANA

2021

ANA FLÁVIA IASSECK GARCIA

**ESTUDO SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS: UMA
DISCUSSÃO BIBLIOGRÁFICA**

**STUDY ON SCHOOL DROPOUT IN THE LAST TEN YEARS: A BIBLIOGRAPHIC
DISCUSSION**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação,
apresentado como requisito para obtenção do título
de Licenciada em Química, do Curso de Licenciatura
em Química da Universidade Tecnológica Federal do
Paraná (UTFPR).

Orientadora: Prof.^a Dra. Angélica Cristina Rivelini

APUCARANA

2021



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Esta licença permite compartilhamento, remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

ANA FLÁVIA IASSECK GARCIA

**ESTUDO SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS: UMA
DISCUSSÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado como requisito para obtenção do título
de Licenciada em Química do Curso de Licenciatura
em Química da Universidade Tecnológica Federal do
Paraná (UTFPR).

Data de aprovação: 06 de dezembro de 2021.

Angélica Cristina Rivelini
Doutorado
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Susan Caroline Camargo
Mestrado
Universidade Estadual de Londrina

Vanessa Vivian de Almeida
Doutorado
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

APUCARANA

2021

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Deus pela minha vida e por me ajudar a vencer todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

À minha família e amigos que sempre estiveram ao meu lado, incentivando e me apoiando nos momentos mais difíceis.

À esta universidade e seu corpo docente que foram essenciais no meu processo de formação profissional.

À minha orientadora Angélica, por todo o incentivo, paciência, ensinamentos e ajuda no desenvolvimento deste trabalho.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

A evasão escolar é um fenômeno presente em todo o âmbito educacional, e tem se tornado um objeto de estudo cada vez mais frequente, principalmente no contexto universitário. Para desenvolver estratégias que consigam amenizar os índices de abandono escolar, se mostra extremamente necessário adquirir maior conhecimento sobre o assunto, sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão bibliográfica sobre evasão escolar nos últimos dez anos. Tem-se como referência para o estudo periódicos nacionais da área de ensino classificadas como Qualis A1, A2, B1 e B2, fornecendo então um panorama do que vem sendo pesquisado sobre este tema. Após pesquisa foram encontrados 446 artigos, no entanto, selecionou-se apenas 84 para análise pois eram os que abordavam a evasão de forma mais aprofundada. Esta análise dos artigos encontrados foi realizada por meio da “Análise de Conteúdo” formulada pela Bardin (2004) e agrupadas em nove categorias, posteriormente à análise individual dos trabalhos verificou-se que a evasão é um fenômeno complexo, e de difícil categorização, uma vez que são várias as causas que levam os alunos ao abandono dos estudos. Confirmando assim, a necessidade de investigação do tema de forma mais intensa e específica, para que possam ser desenvolvidas medidas e políticas públicas mais eficientes contra a evasão.

Palavras-chave: ensino superior; licenciatura em química; análise do discurso; permanência.

ABSTRACT

Student dropout is a phenomenon present throughout the educational field and has become an increasingly frequent object of study especially in the university context. In order to develop strategies to reduce dropout rates, it is extremely necessary to acquire more knowledge on the subject. Thus, this paper aims to present a literature review on dropouts in the last ten years with emphasis on higher education. It has as reference for the study national journals in the area of Education classified as Qualis A1, A2, B1 and B2, thus providing an overview of what has been researched on this theme. After the search, were found 446 articles, but only 84 were selected for analysis, since they were the ones that dealt with dropout in a more in-depth way. The analysis of the articles found was performed by means of the "Content Analysis" of Bardin (2004) and grouped into nine categories, after the individual analysis of the papers, it was verified that dropout is a complex phenomenon and difficult to categorize since there are several causes that lead students to abandon their studies. This confirms the need to investigate this topic in a more intense and specific way, so that more efficient measures and public policies can be developed.

Keywords: higher education; chemistry degree; speech analysis; permanence.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantidade de periódicos e artigos que apresentavam o tema evasão.....	24
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quantidade de artigos por categoria.....	24
--	----

LISTA DE SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
EAD	Ensino a Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IES	Instituições de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
PNAP	Programa Nacional de Formulação em Administração Pública
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
SISU	Sistema de Seleção Unificada
UAB	Universidade Aberta do Brasil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 A evasão escolar	13
2.2 Pesquisa bibliográfica	16
3 OBJETIVOS	18
3.1 Objetivo geral	18
3.2 Objetivos específicos	18
4 METODOLOGIA	19
4.1 Análise de Conteúdo	20
5 RESULTADOS DO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	24
5.1 Categoria 1: Conceito de Evasão	25
5.2 Categoria 2: Evasão no ensino médio	25
5.3 Categoria 3: Evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA)	27
5.4 Categoria 4: Evasão na pós-graduação	31
5.5 Categoria 5: Evasão no Ensino Técnico/Profissionalizante	33
5.6 Categoria 6: Evasão no ensino superior	36
5.7 Categoria 7: Estudo sobre a evasão	52
5.8 Categoria 8: Estudo de estratégias contra a evasão	60
5.9 Categoria 9: Fatores que afetam a evasão	63
6 CONCLUSÃO	69
REFERÊNCIAS	72
APÊNDICE A - Lista das referências e códigos dos artigos analisados no trabalho por categorias	75

1 INTRODUÇÃO

O primeiro ano dos cursos de licenciatura, especialmente nas áreas de Ciências da Natureza e Matemática, apresenta um número elevado de alunos em sala de aula, no entanto, ao longo do curso este número tende a diminuir. Como aluna de Licenciatura em Química da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) ingressante no ano de 2016, pude perceber essa questão bem de perto. No primeiro semestre eram cerca de 40 alunos em sala, número que vi decrescer rapidamente, chegando a cerca de apenas 10 alunos que permaneceram, ou concluíram o curso.

Esse cenário fez com que eu me questionasse do porquê ocorre este abandono dos estudos no ensino superior. Esse questionamento, inicialmente pessoal, permitiu-me desenvolver uma pesquisa dos trabalhos já publicados e transformar a problemática em minha investigação de trabalho de conclusão de curso. Para buscar mais a fundo sobre o tema, e assim conhecer o perfil dos estudantes e os motivos que levam à evasão.

Durante esse processo, percebi que dentre os diversos desafios que o sistema educacional brasileiro enfrenta, a evasão escolar apresenta-se como um objeto de estudo cada vez mais frequente, justamente por ser uma problemática bem presente em todos os âmbitos educacionais do país, e que compromete o sucesso pessoal, e profissional do aluno (SILVA FILHO et. al, 2007).

Tendo em vista o estudo da educação no país, incluindo o problema da evasão, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) tem realizado o “Censo Escolar”, tanto para o ensino básico, quanto para o superior. As informações apresentadas neste estudo são de extrema importância para que se forme um panorama anual do ensino, e assim fazer um levantamento dos pontos positivos e aqueles que precisam ser melhorados. De acordo com o censo de 2020 as três séries do ensino médio na rede pública somavam uma taxa de 27,1% de evasão entre os anos de 2017 a 2018, mostrando assim que a evasão é um problema atual da educação que precisa ser discutido, e estudado (INEP, 2020).

Tendo em vista estes elevados índices de abandono escolar, diversos autores têm tratado com maior ênfase os estudos sobre esta problemática nos cursos de licenciatura, pois acreditam ser os que apresentam os maiores índices de evasão (SANTOS, 2020; FERNANDES et al, 2020; DAITX, DE QUADROS LOGUERCIO, STRACK, 2016).

As principais pesquisas relacionadas ao tema objetivam especificar as principais causas que levam o aluno a evadir-se da instituição de ensino superior, são elas: as baixas condições financeiras; a localização da instituição e a qualidade do curso. Já outros estudos buscam demonstrar quantitativamente quais as taxas de evasão por região, área do curso e Instituição de Ensino Superior (IES). Esses dados, serão discutidos nos resultados na seção 05, pois são importantes para que o perfil do aluno evadido seja conhecido, e assim, desenvolver estratégias que consigam diminuir esses índices (SOUZA; DA SILVA; GESSINGER 2012).

Com dados tão alarmantes sobre a evasão escolar nos diversos níveis educacionais, o presente trabalho busca responder às seguintes questões de pesquisa. (a) O que já foi estudado e analisado sobre a evasão escolar no Brasil, publicados em revistas da área de ensino de ciências? (b) Nos artigos estudados, quais são os principais fatores que levam a evasão escolar? (c) Foram estudadas formas de diminuir a evasão? Quais são as propostas e seus resultados?

Buscando responder a essas questões, apresentamos no capítulo 2, a fundamentação com o desenvolvimento dos conceitos teóricos, e metodológicos utilizados para a pesquisa e escrita deste trabalho. O capítulo 3 está composto dos objetivos geral e específicos deste trabalho. No capítulo 4, descrevemos o caminho metodológico para levantamento bibliográfico desenvolvido, apresentamos os dados obtidos e a categorização do *corpus* analítico desse trabalho, composto pelos artigos do levantamento. Já no capítulo 5, analisamos as nove categorias desenvolvendo uma análise a respeito de como o tema é tratado nos artigos. Por fim o capítulo 6, contempla a conclusão das análises realizadas, explicitando os pontos mais significativos discutidos ao longo do trabalho.

Na próxima seção será apresentada a fundamentação teórica utilizada para o desenvolvimento da pesquisa aqui apresentada.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para realizar a fundamentação teórica do presente trabalho, foram consultados diversos materiais como livros, teses, dissertações e artigos em periódicos que versam sobre os temas: evasão escolar, tratada no tópico 2.1; e levantamento bibliográfico, tratada no tópico 2.2. O primeiro tema busca abordar sobre o estudo da evasão e apresentar esta problemática atualmente, enquanto o segundo tópico tem como foco a definição, e explicação deste modelo de pesquisa. Dessa forma, os temas citados acima são de extrema importância para fundamentar a pesquisa bem como garantir a compreensão dos objetivos do trabalho.

2.1 A evasão escolar

O estudo da evasão no âmbito do ensino superior obteve ainda mais destaque em 1995, quando a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão foi criada¹. Tinha como foco verificar sobre o desempenho das Instituições Federais de Ensino Superior, bem como os índices de diplomação, retenção, e evasão dos estudantes (BRASIL, 1996).

Logo na primeira reunião, a Comissão aborda como um dos objetivos a discussão sobre a definição de evasão, a fim de esclarecer este assunto já que as literaturas não traziam uma unanimidade quanto ao conceito deste termo. Para explicar sobre a conceituação, considera as seguintes dimensões: evasão de curso, evasão da instituição e evasão do sistema de ensino superior, que são explicadas da seguinte forma.

evasão de curso: quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional;

evasão da instituição: quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado;

evasão do sistema: quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior (BRASIL, 1996).

¹ A Comissão Especial de Estudos sobre Evasão foi criada por meio das Portarias da Secretaria de Educação Superior, de 13 e 17 de março de 1995 e publicada no Diário Oficial da União, em 18 e 21 de março.

Neste sentido Cardoso (2008) aborda que esta divergência de definição influencia interpretações enganosas sobre o assunto, causando então uma certa dificuldade em relacionar os índices divulgados. Outra questão levantada pela pesquisa é que talvez a “aparente” evasão pode ser apenas pela alteração do curso, uma vez que algumas universidades oferecem aos alunos a opção de matrícula em dois cursos ou mais, sendo assim, a desistência do estudante em um dos cursos escolhidos, não se caracteriza como evasão.

Tendo em vista esta problemática, a pesquisa aborda a questão quanto à forma que são medidos os índices de evasão, já que em alguns estudos são considerados o trancamento de matrícula, jubramento, que é o desligamento de alunos que ultrapassarem o prazo máximo de tempo para a conclusão dos cursos, matrículas canceladas, perda de vagas, entre outros. Considerando as diversas formas citadas de evasão, percebe-se que o índice muitas vezes não é exato, e nem permite comparações entre as IES.

Procurando então uma melhor caracterização para o termo evasão, Cardoso (2008) busca direcionar a pesquisa para a diferença entre evasão aparente e real. A primeira está relacionada com a mobilidade do aluno, ou seja, a mudança de curso dentro da mesma instituição ou para uma outra instituição. Já a evasão real se sucede pelo abandono definitivo do sistema de ensino superior por parte do aluno. No entanto, o estudo apresenta alguns problemas quanto ao cálculo preciso do índice de evasão, seguindo as definições acima, uma vez que mostra-se difícil identificar os alunos que deixaram uma IES, e se matricularam em outra.

Dentre os principais autores que têm como foco o estudo da evasão evidencia-se Vicent Tinto (1975), na qual sua maior contribuição foi a criação de um modelo teórico longitudinal, intitulado Modelo de Integração do Estudante (SALES JUNIOR, 2013).

Este modelo tinha como principal objetivo explicar a evasão voluntária do aluno da instituição e apontava a evasão ou a permanência do aluno como uma consequência da falta de integração, tanto social quanto acadêmica, ou seja, considerava apenas a compreensão do estudante sobre sua experiência acadêmica (ANDRIOLA, 2009).

Contudo, ao realizar a revisão dos estudos anteriores sobre o tema para então desenvolver sua pesquisa, Tinto (1975) aponta algumas falhas, como por exemplo a falta de trabalhos que expliquem verdadeiramente a evasão, e não

apenas descreva sobre este fenômeno e também sobre esta má caracterização da evasão, uma vez que evasão temporária, e voluntária são definidas sob o mesmo estereótipo, acarretando assim em informações contraditórias (ASSIS, 2013). Pensando então neste problema de conceituação, e caracterização, Tinto (1975) define a evasão como sendo o ato do aluno de abandonar a IES e nunca conquistar o diploma (SALES JUNIOR, 2013).

A fim de aprofundar os estudos sobre o abandono escolar, Tinto (1982) reorganiza seu modelo inicial e busca evidenciar alguns pontos que não havia considerado, como por exemplo questões financeiras e externas a instituição de ensino, o percurso do aluno, entre outros (PEREIRA JUNIOR, 2012).

Abordando a questão da evasão escolar no âmbito do ensino superior, o censo de 2019 do INEP traz uma quantificação dos índices deste problema, de acordo com os dados, houve um aumento de 5,4% de ingressantes na graduação em relação a 2018, mas aponta que a taxa de conclusão equivale a 14,5%, o que corresponde a um decréscimo em relação à edição anterior. Tendo como foco apenas as licenciaturas, o estudo aponta uma taxa de ingressantes em 2019 de 20,1% e a taxa de conclusão deste grau acadêmico na modalidade presencial, 12,9%, já para o ensino a distância esse percentual sobe para 42,2% (INEP, 2019).

Estudos apontam que o índice de evasão no ensino superior pode chegar a 50% e que o abandono ocorre principalmente nos primeiros anos do curso (BARDAGI; HUTZ, 2009). Já em relação aos motivos, indicam uma ligação de fatores acadêmicos, pessoais e socioeconômicos (CHRISTO; DE RESENDE; KUHN, 2018; BARDAGI; HUTZ, 2009).

Algumas pesquisas, no entanto, buscam relacionar a evasão com alguns motivos específicos, como é o caso de Ferreira e Barros (2018) que aborda a relação entre a evasão e a necessidade do aluno de trabalhar e Lima Junior et al (2020) que traz uma discussão sobre a relação entre evasão, e a integração acadêmica e social do estudante.

Desse modo, a maioria das publicações sobre o abandono escolar tem buscado estudar o perfil dos estudantes, as motivações, e as áreas que mais apresentam a evasão. Neste sentido, pode-se verificar que há um número elevado de estudos na área de exatas, pois segundo os autores, esta é a que apresenta os maiores índices de abandono escolar. Há também uma grande preocupação em

relação a evasão nos cursos de licenciatura, uma vez que tratam de cursos com foco na formação de professores.

Observando este cenário cada vez mais comum da evasão escolar e a escassez dos estudos qualitativos, mostra-se extremamente necessário intensificar as pesquisas sobre o que está sendo publicado, desta maneira, o trabalho aqui exposto é de cunho bibliográfico, e busca fornecer um panorama do que vem sendo pesquisado sobre este tema, para assim, propiciar um estudo mais aprofundado e conseqüentemente fornecer subsídio para o desenvolvimento de estratégias que consigam amenizar os índices deste problema.

Levando em consideração as inúmeras definições para o termo evasão, assumimos como definição a conceituação de Evasão do Sistema apresentado pela Comissão Especial de Estudos sobre Evasão como sendo o abandono definitivo ou temporário do aluno durante o seu processo formativo nas IES ou escolas.

Na próxima seção serão abordadas questões sobre o levantamento bibliográfico que são de extrema importância para conduzir o desenvolvimento do trabalho aqui apresentado.

2.2 Pesquisa bibliográfica

Para a pesquisa desenvolvida adotou-se a metodologia da pesquisa bibliográfica que consiste em analisar as publicações acerca de determinado assunto. Neste estudo, baseou-se apenas nas publicações em periódicos (revistas). Neste sentido De Macedo (1995) aborda sobre a pesquisa bibliográfica da seguinte forma:

É a busca de informações bibliográficas, seleções de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa (livros, verbetes de enciclopédia, artigos de revistas, trabalhos de congressos, teses etc.) e o respectivo fichamento das referências para que sejam posteriormente utilizadas (na identificação do material referenciado ou na bibliografia final) (DE MACEDO, 1995).

Observa-se que a leitura é a principal técnica para este tipo de estudo, é por meio dela que são determinadas as informações, e os dados contidos no material. Portanto, a pesquisa bibliográfica distingue-se da revisão bibliográfica, uma vez que,

tem o objetivo de sustentar teoricamente o objeto de estudo, fornecendo componentes que contribuem para a análise posterior dos dados obtidos. Ou seja, a pesquisa bibliográfica tem uma série de métodos de busca por soluções, não podendo ser aleatório. Já a segunda é apenas uma das exigências para a execução de qualquer pesquisa, é somente uma observação de dados presentes nos materiais pesquisados (LIMA; MIOTO, 2007).

Para a elaboração de uma pesquisa bibliográfica de qualidade são necessários planejamento e um entendimento sobre metodologias efetivas de busca. Este modelo de pesquisa tem o propósito de impedir a repetição de pesquisas, verificar se há falhas nos trabalhos publicados ou então reaproveitar e replicar estas pesquisas, pois possibilita a utilização de dados dispersos em diversos estudos publicados (GALVÃO, 2010).

Bocato (2006) cita que de acordo com Salomon (2004), uma pesquisa bibliográfica pode ser dividida em três partes: A fase de preparação, realização, e a fase da comunicação. Resumidamente, a primeira contém a identificação, delimitação do tema-problema e a seleção das fontes de informação. Já a segunda fase conta com a leitura do material e seleção definitiva dos documentos para a elaboração da redação. E a última fase relaciona-se a organização geral do trabalho e produção de fato da redação do trabalho científico.

Para realizar o estudo do que já foi publicado sobre o tema evasão, utilizou-se como suporte de seleção das revistas, o artigo intitulado “Uma proposta de mapeamento em periódicos nacionais da área de ensino de ciências” (DE SOUZA ASSAI; ARRIGO; BROIETTI, 2018) pois, apresenta um levantamento excelente sobre os periódicos da área na qual esta pesquisa se enquadra, ensino de ciências.

Serão apresentados na seção a seguir os objetivos geral e específicos que esta pesquisa busca satisfazer.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Este trabalho tem como objetivo fornecer um embasamento teórico sobre evasão escolar, a partir de um levantamento bibliográfico, visando proporcionar um suporte para a criação de futuras estratégias que visam a diminuição dos índices da evasão escolar.

3.2 Objetivos específicos

- Realizar um levantamento em revistas da área de ensino acerca da evasão e publicações e expressar considerações sobre o tema;
- Estudar os artigos levantados para conhecer os principais pontos abordados sobre a evasão escolar;
- Elencar os artigos mais relevantes, e separá-los em categorias;
- Analisar os artigos de cada categoria, e construir um texto que permita uma visualização das produções sobre evasão.

4 METODOLOGIA

Tendo em vista que o principal objetivo deste trabalho é apresentar uma seleção das publicações nacionais em periódicos da área de ensino de ciências sobre a evasão escolar, será apresentado nessa seção o caminho metodológico para o desenvolvimento do levantamento bibliográfico, bem como o tratamento e análise dos dados obtidos com o levantamento.

Primeiramente vale ressaltar que o estudo aqui apresentado tem como foco realizar um levantamento dos estudos publicados sobre o tema evasão no período de 2010 a 2020, foi escolhido este intervalo pois acredita-se que contempla um resultado relevante de produções. Para a elaboração deste estudo, utilizou-se como base de pesquisa o artigo intitulado “Uma proposta de mapeamento em periódicos nacionais da área de ensino de ciências” (DE SOUZA ASSAI; ARRIGO; BROIETTI, 2018), que apresenta um estudo sobre levantamentos realizados apontando estratégias e caminhos para a seleção dos periódicos e palavras-chaves para as buscas.

O referido artigo, ainda apresenta uma relação com 56 periódicos com a avaliação no Qualis CAPES² de A1, A2 e B1. No entanto, incluiu-se nesta pesquisa a avaliação B2, sendo assim, seguimos o mesmo processo de pesquisa para selecionar os periódicos B2 que iriam compor o escopo de pesquisa juntamente com os A1, A2 e B1 listados no artigo.

Para isso, acessou-se a Plataforma Sucupira³, selecionou-se a classificação do quadriênio 2013-2016, a área de Ensino e a classificação B2. Assim como no artigo citado, foram utilizadas quatro palavras-chave como filtro de busca, são elas: “ciência”, “ensino”, “química” e “educação”. Vale ressaltar que foram utilizadas separadamente para a seleção dos periódicos.

Por meio desta pesquisa na Plataforma Sucupira, foram acrescentados à lista 62 periódicos, totalizando 118 periódicos para análise. Após realizar este levantamento, acessou-se cada uma dessas revistas selecionadas em busca de artigos que tratassem sobre o abandono escolar, para isso foi utilizada a palavra-chave “evasão” nas ferramentas de busca.

² Qualis é um sistema utilizado pela CAPES para classificar os artigos publicados em periódicos científicos.

³ Plataforma Sucupira – É o módulo que permite a classificação e consulta ao Qualis das áreas.

No entanto, esta exploração acabou resultando em uma queda no total de periódicos, uma vez que ocorreram situações que dificultaram a busca como, revistas que não apresentavam nenhum estudo sobre o tema em questão, sites sem ferramentas de busca para pesquisa e revistas com mais de uma avaliação no Qualis CAPES. Sendo assim, optamos por excluir estes periódicos e após esta seleção, apenas 74 revistas apresentaram resultado da busca em relação ao tema evasão.

Posteriormente à seleção das revistas, foi realizado o download de todos os trabalhos que continham um estudo sobre o tema aqui exposto, a relação da quantidade de artigos encontrados por categoria de pesquisa está disposta na Tabela 1 da seção 5.

Para o estudo em pesquisas qualitativas, uma das metodologias mais utilizadas é a “Análise de Conteúdo” desenvolvida por Bardin (2004), a explicação deste método está descrito na próxima seção.

4.1 Análise de Conteúdo

Esse procedimento é compreendido como um conjunto de técnicas de análise, que por meio de métodos sistemáticos, busca a descrição do conteúdo dos documentos. É um método voltado para a análise de diferentes fontes de conteúdo e é organizado em três vertentes, a pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011).

A pré-análise compreende diversas operações, a primeira é chamada de leitura flutuante e é onde o primeiro contato com os documentos acontece, aqui é o momento no qual inicia um conhecimento sobre os textos. Esta primeira fase abrange três missões, a primeira é a escolha dos documentos que serão analisados; a partir da leitura inicial desses materiais acontece a formulação de hipóteses e objetivos; e a terceira é a elaboração de indicadores que embasam uma compreensão final dos dados coletados. No entanto, estes três elementos não ocorrem necessariamente em ordem cronológica.

Evidencia-se que de acordo com Bardin (2004) a escolha dos documentos siga algumas regras, são elas:

- **Exaustividade:** Esta regra aborda a necessidade de inclusão de todos os elementos do corpus de análise, não deixando de fora nenhum componente.

- Representatividade: É apresentado por esta regra que a análise pode ser realizada em uma amostra se a escolha de dados for de um número muito elevado. No entanto, a amostragem mostra-se rigorosa, uma vez que será a representação do conjunto de dados iniciais.
- Homogeneidade: Bardin aborda que os documentos devem ser homogêneos e seguir padrões rigorosos de escolha.
- Pertinência: Deve-se averiguar se as fontes dos documentos são adequadas com os objetivos que determina a análise.

Já na segunda fase, ocorre a exploração do material, ou seja, a codificação, classificação e a categorização. Todo o material coletado é recortado em unidades de registro. Considera-se por unidades de registro como sendo os textos de documentos, e parágrafos de uma entrevista, por exemplo. A partir deste recorte, são agrupados em categorias iniciais, intermediárias e finais, da seguinte forma: De acordo com tema similares, as primeiras categorias (categorias iniciais) são formadas. Essas por sua vez, são agrupadas de acordo com seus conteúdos, dando origem às categorias intermediárias e por fim as categorias finais são originadas em função da ocorrência dos temas (SILVA; FOSSÁ, 2015).

Por último, a terceira fase aborda o tratamento dos resultados que é onde o pesquisador interpreta, e procura tornar os resultados significativos e válidos (BARDIN, 2004).

Após realizar a leitura flutuante dos trabalhos, conforme análise do conteúdo apresentada anteriormente, resolveu-se que apenas artigos contendo a evasão como discussão principal seriam válidos para a pesquisa aqui apresentada, sendo assim, após a realização da leitura flutuante dos 446 artigos, ou seja, uma leitura apenas dos resumos e de algumas palavras chave, verificou-se que apenas 84 deles apresentavam uma discussão aprofundada sobre o tema.

Todos estes artigos selecionados continuaram seguindo a classificação da Tabela 1, em seguida passou-se a realizar a exploração deste material. Durante a leitura algumas palavras foram destacadas no texto para auxiliar o agrupamento, e posterior construção das categorias de análise. Por exemplo, o nível de ensino de que se tratava o artigo, o referencial teórico, as palavras-chaves do artigo e a forma com que abordavam o tema aqui proposto.

Posteriormente à leitura de todos os documentos, iniciou-se a segunda fase da Análise de Conteúdo, o processo de categorização. Sendo assim, conforme o

tema predominante os artigos foram agrupados em pastas específicas e após análise de leitura emergiram ao todo nove categorias analíticas, são elas: (1) Conceito de evasão, (2) Evasão no ensino médio, (3) Evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA), (4) Evasão na pós-graduação, (5) Evasão no Ensino Técnico/Profissionalizante, (6) Evasão no ensino superior, (7) Estudo sobre a evasão, (8) Estudo de estratégias contra evasão e (9) Fatores que afetam a evasão.

Na primeira categoria - Conceito de evasão: é apresentado um artigo que se diferencia dos outros, pois busca problematizar o termo evasão e discutir sobre sua epistemologia e elementos importantes que podem ou não influenciar no abandono escolar.

Na segunda categoria - Evasão no ensino médio: são agrupados os artigos que tratam da evasão escolar no ensino médio e que buscam apresentar qual a realidade encontrada neste nível de ensino quando o assunto é evasão.

Na terceira categoria - Evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA): são apresentados os artigos que discutem principalmente sobre as causas do abandono escolar nesta modalidade de ensino.

Na quarta categoria - Evasão na pós-graduação: constam artigos que trazem discussões sobre aspectos importantes encontrados no estudo da evasão na pós-graduação, como taxas elevadas e motivos que levam ao abandono.

Na quinta categoria – Evasão no Ensino Técnico/Profissionalizante: estão artigos que abordam sobre a desistência dos alunos nesta modalidade de ensino, bem como as taxas de evasão, e políticas públicas para amenizar estes índices.

Na sexta categoria – Evasão no ensino superior: estão classificados os artigos que mostram a realidade da evasão no ensino superior, apresentam as taxas de abandono, motivos que levam os alunos a evadirem, e alguns até buscam levantar o perfil desses alunos.

Na sétima categoria – Estudo sobre a evasão: estão contidos em sua maioria artigos que se caracterizam como uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, visto que fazem uma revisão das literaturas.

Na oitava categoria – Estudo de estratégias contra evasão: os artigos têm como foco propor estratégias para redução, ou prevenção da evasão escolar.

Na nona categoria – Fatores que afetam a evasão: são agrupados os trabalhos que buscam relacionar a evasão com algum fator específico, como por

exemplo a necessidade laboral do aluno, ou seja, para manter o sustento é necessário que o discente exerça alguma função remuneratória.

A partir da formação das categorias citadas acima, iniciou-se a análise propriamente dita dos artigos, sendo assim, ocorre aqui a terceira fase do método Análise de Conteúdo, que se encontra o tratamento dos resultados. Para isso foi realizada uma avaliação particular em cada trabalho, e destacando as informações mais pertinentes para análise da categoria, ou seja, quando tratavam especificadamente do tema explicitando por exemplo a relação entre o processo de evasão, e algum motivo específico, posteriormente, de acordo com cada categoria realizou-se uma análise entre os artigos dessa categoria (dos recortes). Portanto, foram levantadas algumas questões semelhantes entre os artigos, e outras distintas, para assim realizarmos uma análise completa do que está sendo abordado sobre a evasão nas pesquisas.

Todos os artigos serão identificados com códigos de cinco dígitos: o R é relacionado ao termo revista, logo após vem um número sequencial que contempla o nome da revista que foi localizada na pesquisa, a letra A é referente ao termo artigo, e o número sequencial posterior está relacionado ao número de artigos encontrados nesta revista, por exemplo o R37A1 refere-se ao artigo um da revista 37. A lista de todos os artigos analisados, e os códigos estão apresentados no anexo A.

Serão apresentados a seguir os resultados obtidos após o levantamento bibliográfico e as análises dos artigos encontrados.

5 RESULTADOS DO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Nessa seção serão apresentadas as análises das nove categorias que emergiram após a organização, e agrupamento dos artigos pesquisados, nelas estão contidas discussões sobre os estudos que debatem sobre o mesmo tema, abordando principalmente os pontos mais relevantes de cada um deles.

Na Tabela 1 a seguir consta o resultado da primeira pesquisa, sendo assim, mostra a quantidade de periódicos que continham algum estudo sobre o tema evasão escolar e quantos artigos foram encontrados nesta pesquisa. Os dados mostram-se separados de acordo com os filtros de pesquisa mencionados anteriormente.

Tabela 1 – Quantidade de periódicos e artigos que apresentavam o tema evasão.

	Ciência	Ensino	Educação	Química	Total
Periódicos	23	12	37	02	74
Artigos	175	67	179	25	446

Fonte: Próprio autor (2021)

Após a análise de todos os 446 trabalhos sobre o tema, e realizado a seleção dos que apresentavam uma discussão aprofundada sobre a evasão escolar, emergiram as nove categorias que serão apresentadas a seguir. Mas para uma melhor identificação, estão dispostos no Quadro 1 qual a quantidade de artigos por categoria.

Quadro 1 – Quantidade de artigos por categoria.

Categorias	Quantidade de artigos
1. Conceito de evasão	01 artigo
2. Evasão no ensino médio	03 artigos
3. Evasão na Educação de Jovens e Adultos	06 artigos
4. Evasão na pós-graduação	02 artigos
5. Evasão no Ensino Técnico ou Profissionalizante	06 artigos
6. Evasão no ensino superior	37 artigos
7. Estudo sobre a evasão	11 artigos
8. Estudo de estratégias contra a evasão	06 artigos

9. Fatores que afetam a evasão	12 artigos
--------------------------------	------------

Fonte: Próprio autor (2021)

Na seção a seguir serão apresentadas as análises dos artigos separados pelas nove categorias.

5.1 Categoria 1: Conceito de Evasão

O artigo que compõe esta categoria, R4A1 tem como objetivo problematizar o conceito de evasão, analisando se a saída prematura de estudantes do curso adequa-se ao conceito de evasão, já que o curso de Licenciatura em Ciências da Universidade Federal de São Paulo apresenta uma saída significativa de alunos no primeiro ano de curso.

Ao longo do trabalho, há discussões acerca de diversos elementos de vulnerabilidade, que podem ou não estar influenciando na saída prematura destes alunos, são citados: “Os laços afetivos, a orientação vocacional, maturidade/imaturidade, a compreensão/incompreensão familiar sobre a universidade, a fragilidade da formação básica, entre outros” (RANGEL, 2019, p.39).

A discussão principal do presente artigo pontua sobre a necessidade de acompanhar a trajetória do aluno durante a graduação, pois a evasão pode ser facilmente confundida com mobilidade dos estudantes para outra instituição, ou cursos. Ao final, o estudo conclui que os elementos de vulnerabilidade influenciam significativamente na decisão do aluno de permanecer, ou abandonar os estudos, e que os resultados encontrados se aproximam mais de um processo de mobilidade do que com o processo de evasão, mostrando a necessidade de revisar o conceito de evasão utilizado para este curso.

Já na próxima categoria serão discutidos alguns aspectos que impactam a evasão no ensino médio brasileiro, como por exemplo as políticas públicas.

5.2 Categoria 2: Evasão no ensino médio

Os três artigos contidos nesta categoria, R37A1, R66A2 e R82A4, apresentam estudos sobre a evasão no ensino médio. O primeiro artigo R37A1 tem como foco a discussão especificamente na modalidade noturna e nos fatores que

mais contribuem para o abandono nesta modalidade de ensino. Como o principal motivador da evasão, o artigo aborda a necessidade de o aluno trabalhar, algo que o artigo R82A4 também comenta quando compara a evasão entre Brasil e Argentina, aponta que: “[...] nas áreas urbanas da Argentina, para o período compreendido entre 2001 e 2011, mais de 40% dos adolescentes e jovens entre 15 e 24 anos dedicam-se apenas aos estudos e não trabalham, enquanto no Brasil a porcentagem é de 27,52%, expondo que a tendência de evasão no ensino médio seria maior no Brasil” (SILVA, 2016, p.19).

Algo que é abordado pelos três artigos dessa categoria é sobre a criação de políticas públicas eficazes no combate à evasão. O artigo R37A1 aponta sobre a necessidade de considerar questões presentes na modalidade noturna, como a questão social dos alunos, as condições de trabalho dos docentes e os desafios da gestão, pois a falta destas considerações, “[...] podem potencializar processos de precarização e até mesmo induzir à desescolarização dos alunos” (SIMÕES; ANDREIS, 2019, p.226-227). Já o artigo R66A2 comenta “[...] a importância da intersetorialidade das políticas públicas” (FALCÃO; PAULY, 2014, p.55) para assegurar os direitos da criança e do adolescente à educação. Já o R82A4 por sua vez cita que “[...] não existem políticas públicas diretas para tratar o abandono escolar” (SILVA, 2016, p.32). Portanto, deve-se desenvolver mais pesquisas sobre este tema para que indiquem caminhos para a ação de políticas públicas.

Os artigos R66A2 e R82A4 também abordam sobre medidas de enfrentamento à evasão, porém em países diferentes. O primeiro fala sobre um último recurso utilizado no Brasil com crianças e adolescentes em iminente situação de evasão escolar, a Ficha de Comunicação de Aluno Infrequente (FICAI), ou seja, quando todas as iniciativas da escola não forem eficazes, a equipe diretiva junto com o conselho escolar realiza o preenchimento do documento, e entra em contato com a família, fazendo assim o necessário para o retorno do aluno aos estudos. Já o artigo R82A4 aponta sobre métodos de prevenção à evasão que são utilizados nos Estados Unidos, para o combate à evasão, criou-se o National Dropout Prevention Center (NDPC) na qual são realizadas “[...] pesquisas de ação, coleta e análise de dados e informações com o objetivo de diminuir a evasão escolar” (SILVA, 2016, p.25), no entanto, o artigo não aborda sobre quais os resultados obtidos com a aplicação desta iniciativa de enfrentamento a evasão, apenas cita que são medidas

que têm como foco a relação do aluno com a escola, relação esta que é apresentada por Tinto (1975). Já o artigo R66A2 comenta sobre um estudo realizado no ano de 1999 que demonstra a eficácia do FICAI: “Das 1.557 FICAI encaminhadas ao Ministério Público no período de junho de 1998 até julho de 1999, 1.071 crianças e adolescentes retomaram à escola. Muitos outros casos foram resolvidos no âmbito escolar ou na esfera de atuação do Conselho Tutelar.” (ROCHA, 1999, p.44).” (FALCÃO; PAULY, 2014, p.58).

É abordado também pelo artigo R82A4 uma questão muito importante em relação a educação no país, o estudo mostrou um levantamento sobre os gastos públicos em relação ao ensino médio nos estados brasileiros e foi demonstrado a relação entre investimento e evasão, já que os estados que pouco investiram em educação tiveram uma alta taxa de evasão, portanto a conclusão é que “[...] quanto maior o investimento, menor é a evasão” (SILVA, 2016, p.29).

A próxima categoria apresenta uma discussão sobre o problema da evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

5.3 Categoria 3: Evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Estão dispostos nesta categoria, 06 artigos que abordam o tema evasão na EJA, R29A7, R36A1, R39A8, R56A1, R85A1 e R89A1, nestes trabalhos são abordadas opiniões de alunos evadidos, alunos matriculados, professores e gestores sobre o referido tema. De forma geral, todos os artigos desta categoria buscam entender o processo de evasão, e verificar quais são os principais motivos que levam os alunos a evadirem dos estudos.

Após a análise dos trabalhos, notou-se que os artigos R29A7, R39A8 e R85A1 apresentam de forma semelhante a dinâmica e cultura do ensino na Educação de Jovens e Adultos. O artigo R29A7 busca estudar a evasão dando ênfase na Educação do Campo, e tem como principal objetivo verificar os métodos utilizados pelos professores na prática educativa em salas multiseriadas. Já o R39A8 busca analisar sobre a forma com que são apresentadas as avaliações na EJA e qual a sua relação com a evasão. O terceiro artigo, R85A1 por sua vez, aborda se há relação entre a evasão e a Matemática em um curso da EJA.

Em relação ao método atual de ensino para esta modalidade, o artigo R29A7 traz uma crítica quando comenta que “[...]desde os anos 70, ou até mesmo antes, o uso da cartilha e metodologias inadequadas na educação de jovens e adultos preocupava os educadores da época e, infelizmente, essa problemática permeia os tempos atuais” (LIMA; SEGURA, 2015, p.5), cita então Paulo Freire para mostrar que deve-se buscar novas práticas educativas e comenta sobre a necessidade do professor se apresentar como mediador da aprendizagem.

Seguindo esta mesma questão do método de ensino, o artigo R85A1 apresenta que a dificuldade no processo de ensino-aprendizagem, segundo professores e gestores, é o que tem maior influência na decisão do aluno evadir, como justificativa é citado que: “[...] o professor têm algumas resistências como: utilizar metodologias de ensino que se adequem aos níveis de dificuldades de aprendizagem dos estudantes da EJA; adequar a linguagem para trabalhar com os estudantes e compreensão por parte dos professores sobre as barreiras que os alunos possuem para a internalização dos conteúdos.” (CAMPOS; DE ASSIS PIRES, 2020, p.12), mostrando assim que a forma de ensino utilizada pelos professores ainda permanece inadequada para esta modalidade.

Já o artigo R39A8 comenta mais especificadamente sobre a forma de avaliação utilizada atualmente, ao dizer que “Os procedimentos avaliativos, contudo, ainda se mostram como excludentes, já que as escolas utilizam métodos tradicionais e classificatórios, como empecilhos para o pleno desenvolvimento dos estudantes.” (DOS SANTOS CRUZ, 2020, p.259), manifestando uma desaprovação com o método avaliativo atual. Ainda neste artigo, é destacado ao longo do estudo sobre a importância de a avaliação ser bem definida, e favorecer a competência de todos, bem como a necessidade de ter um diálogo bem estabelecido entre aluno e professor.

Outra questão importante para o entendimento da evasão, é identificar em qual contexto ela é mais pontual. Analisando este assunto, o artigo R85A1 levanta qual o perfil do aluno evadido, chegando à conclusão que a evasão ocorreu com maior frequência em alunos do gênero feminino, que apresentam idade entre 18 a 30 anos e comenta sobre a necessidade deste jovem de trabalhar enquanto estuda, o que acarreta muitas vezes na evasão. O artigo R29A7 também trata sobre esse assunto, e conclui que “[...] a evasão escolar concentra-se principalmente nas

escolas públicas, atingindo a população menos favorecida economicamente e socialmente.” (LIMA; SEGURA, 2015, p.8).

Os três estudos, R29A7, R39A8 e R85A1, também abordam sobre os motivos que levam o aluno à evasão, mostrando a visão dos discentes e docentes. Para os alunos do artigo R29A7 os motivos da evasão são: “[...] cansaço físico pelo fato de trabalharem o dia todo; problemas financeiros, que muitas vezes os obrigam a ter que abandonar os estudos em busca de trabalho em outras localidades; problema de visão; doenças na família, etc.” (LIMA; SEGURA, 2015, p.10), já para os professores alguns fatores afetam a permanência do aluno como por exemplo a dificuldade dos professores de lidarem com salas multisseriadas⁴ e concordam que o cansaço do aluno atrapalha seu rendimento. No artigo R85A1 as respostas de alunos e professores se coincidem, ambos expõem como motivos da evasão “[...] dificuldades de aprendizado em alguma disciplina, os problemas relacionados a tentar conciliar o trabalho com estudos [...]” (CAMPOS; DE ASSIS PIRES, 2020, p.12), como o estudo aponta que a maioria dos alunos evadidos são mulheres, cita também sobre questões específicas enfrentadas pelas mulheres, que acabam por atrapalhar na continuação dos estudos, por exemplo: “[...] além de desenvolverem o papel de mães e esposas, ainda trabalham fora. Precisam lidar diariamente com o cansaço do trabalho e as suas responsabilidades no lar.” (CAMPOS; DE ASSIS PIRES, 2020, p.8). Já o artigo R39A8 aborda esta questão de uma forma mais específica com o tema pesquisado, em relação ao método de avaliação utilizado no EJA, cita que “[...] 60% dos estudantes da EJA pensam em desistir dos estudos, metade por ter medo de não conseguir estudar para as provas, e outra metade por ter medo de não conseguir pontuação suficiente para aprovação.” (DOS SANTOS CRUZ, 2020, p.262).

Resumidamente, os três artigos citados acima explicitam que deve haver uma adequação dos métodos educativos utilizados na modalidade EJA, na qual sejam levadas em consideração as experiências dos alunos para que eles possam participar de forma ativa na aprendizagem.

Os demais artigos desta categoria, R36A1, R56A1 e R89A1, apresentam uma visão mais histórica em relação à educação, e evasão no país, assim como as políticas públicas elaboradas para a melhoria do ensino.

⁴ Salas multisseriadas são uma forma de organização de ensino na qual o professor trabalha, na mesma sala de aula, com várias séries simultaneamente.

A artigo R89A1 demonstra um panorama histórico da educação brasileira e sobre a educação profissional e tecnológica no país, mostrando quais foram as medidas tomadas pelo governo ao longo dos anos, mas o principal objetivo do artigo é o estudo sobre o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), modalidade articulada à educação profissional e tecnológica. O artigo R36A1 traz uma discussão sobre políticas de inclusão e busca analisar as causas da evasão no âmbito do PROEJA. Já o artigo R56A1 apresenta um breve histórico sobre o analfabetismo no Brasil, e a criação da educação de jovens e adultos, aponta que “É na década de 1940 que efetivamente começam a surgir no Brasil programas de escolarização voltados para pessoas que não eram alfabetizadas.” (GEGLIO; ROSA; DIAS, 2012, p.54).

Sobre os motivos que levam o aluno a abandonar os estudos, os 06 artigos coincidem no fato de abordarem tanto a visão dos professores, quanto dos alunos, de comentarem sobre a necessidade de os jovens trabalharem, e não conseguirem conciliar estudos e trabalho, acarretando a evasão, entre outros motivos. Nota-se então que todos os artigos desta categoria convergem em relação as causas da evasão escolar, uma vez que todos confirmam que este problema não é ocasionado por apenas um motivo, mas sim por uma série de razões.

Refletindo sobre este assunto de alunos que necessitam trabalhar e estudar, o artigo R56A1 aborda sobre diversas iniciativas do governo para oferecer educação com formação profissional para estes estudantes, são eles: ProJovem Urbano, ProJovem Adolescente, ProJovem Campo, ProJovem Trabalhador, mas o artigo evidencia o estudo apenas no primeiro, o ProJovem Urbano, que é um programa “[...] destinado a jovens de 18 a 29 anos que sabem ler e escrever. Tem por objetivo elevar a escolaridade, com a conclusão do Ensino Fundamental, além da qualificação profissional e participação em ações de cidadania.” (GEGLIO; ROSA; DIAS, 2012, p.56).

Tendo em vista a discussão dos artigos anteriores, o R56A1 também aborda sobre a questão de melhorar os métodos de ensino utilizados atualmente na EJA, segundo o estudo temos que “[...] mudar completamente a maneira como essa educação é concebida e praticada. É preciso propor novas metodologias e práticas de ensino, considerando os interesses e o perfil social desses jovens e adultos; pensar novas formas de educação articuladas com o mundo do trabalho [...]”

(GEGLIO; ROSA; DIAS, 2012, p.56), confirmando que há uma grande necessidade de desenvolvimento de medidas específicas que atendem este tipo de modalidade.

Dessa forma, o artigo R36A1 finaliza afirmando sobre a necessidade de uma melhor caracterização da evasão por parte dos governantes quando elaborarem políticas públicas e assegura que “[...] a responsabilidade e a solução a evasão cabem tanto ao estudante quanto à escola [...]” (DE JESUS MONTEIRO; DE OLIVEIRA; DE OLIVEIRA, 2012, p.163). Já o artigo R89A1 constata que há a necessidade de “[...] uma concepção de formação humana que visa a integração de todas as dimensões da vida: o trabalho, a ciência e a cultura no processo formativo.” (CARMO; DE AMORIM; DOS REMEDIOS, 2020, p. 17), para que o ensino na educação profissional, como o PROEJA, não seja apenas para suprir as necessidades do mercado de trabalho. O artigo R56A1 por sua vez determina que “[...] é preciso que as pessoas que fazem essa educação apresentem novas metodologias e práticas de ensino, que levem em consideração os interesses e condições sociais desses jovens e adultos.” (GEGLIO; ROSA; DIAS, 2012, p.63) e deve-se investir na formação de educadores para a educação de jovens e adultos.

Na categoria a seguir serão apresentados os artigos que argumentam sobre a evasão na modalidade de pós-graduação.

5.4 Categoria 4: Evasão na pós-graduação

Os dois artigos presentes nesta categoria, abordam sobre a evasão em cursos específicos de pós-graduação na modalidade a distância. O primeiro, R39A5 tem como foco estudar “[...] curso Especialização em Educação em Direitos Humanos e Diversidade (EDHDI) na Universidade Federal de Alagoas (UFAL).” (PIMENTEL; DE FRANÇA LIMA, 2018, p.1) e o segundo, R41A2 “[...] um curso de pós-graduação *lato sensu* do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP), que visa formar gestores públicos no interior do Brasil.” (OLIVEIRA; OESTERREICH; ALMEIDA, 2017, p.1).

Pode-se notar que o artigo R39A5 especifica mais a evasão no curso citado, enquanto o artigo R41A2 traz mais subsídios para uma discussão sobre evasão, uma vez que, há a discussão sobre diversos estudos que apontam as taxas de evasão na pós graduação no Brasil, e em outros cursos específicos, como por

exemplo: “Segundo o Anuário Estatístico de Educação Aberta e a Distância – Abraed (2008), a taxa de evasão média de um curso em EAD no Brasil é de 26,3%, sendo que 85% dos alunos evadem no início do curso.” (OLIVEIRA; OESTERREICH; ALMEIDA, 2017, p.3).

Outro ponto bem interessante é que os dois artigos buscam levantar qual o perfil do aluno evadido, e há uma concordância grande em relação aos resultados apresentados. De acordo com o artigo R39A5, pode-se notar que a incidência da evasão ocorre geralmente com alunos da faixa etária de 31 a 35 anos, já o estudo R41A2 cita que na grande maioria trata-se de alunos na faixa etária de 35 anos, e afirma também que há uma relação direta entre idade e evasão, uma vez que observou-se um acréscimo da evasão com o aumento da idade. Os dois também citam que a maioria dos alunos são trabalhadores que buscam capacitação e aperfeiçoamento. No entanto, há uma divergência em alguns resultados, o R39A5 diz que o gênero feminino tem maior incidência de desistência em curso na modalidade de Ensino a Distância (EAD), já o R41A2 mostra que de acordo com o estudo realizado, o sexo masculino apresentou uma taxa de evasão maior.

É abordado também no artigo R41A2 sobre a diferença entre evasão na graduação presencial e na graduação a distância, na qual a “[...] a taxa de evasão entre os alunos que fizeram um curso de graduação a distância foi de 68%, superior aos 49% entre aqueles que fizeram graduação presencial.” (OLIVEIRA; OESTERREICH; ALMEIDA, 2017, p.13), discussão bem importante para o entendimento da evasão nesta modalidade de ensino.

Os dois artigos também concordam com a principal causa da evasão, algo que os estudantes informaram com frequência é que a falta de tempo para se dedicar aos estudos tem grande influência neste processo de abandono, de acordo com o estudo R39A5 “[...] os alunos, em sua maioria, possuem outras responsabilidades que interferem de maneira direta na continuidade do curso, chegando a atingir um percentual de 33% que justificou ser essa a causa da evasão.” (PIMENTEL; DE FRANÇA LAIMA, 2018, p.195), e no artigo R41A2 o motivo mais citado (por 38% dos respondentes) também foi a falta de tempo. Portanto, o fator relevante é a disponibilidade de tempo para o estudo, sendo crucial para a permanência do aluno no curso de pós-graduação em EAD.

Ao final dos estudos há abordagens acerca das estratégias de combate à evasão. O primeiro estudo, R39A5, apenas sugere alguns meios que podem ser

utilizados para amenizar os índices de evasão, como por exemplo “[...] a capacitação efetiva para os tutores à distância e presenciais, sendo o tutor o elo entre professor/tutor/aluno na orientação e supervisão do ensino-aprendizagem.” e “[...] a oferta de cursos de nivelamento no início da especialização, visando sanar as dificuldades com as TIC e o Moodle, para que os alunos obtenham domínio técnico necessário para atuar com habilidade e aptidão, no espaço que está utilizando.” (PIMENTEL; DE FRANÇA LAIMA, 2018, p.197). Já a pesquisa R41A2, aborda algumas medidas que foram tomadas pela universidade que obtiveram êxito em minimizar a evasão, como a utilização dos “[...] tutores de acompanhamento, os quais tiveram como atribuição acompanhar o aluno no AVA⁵, visando detectar fragilidades no processo (fiscalizar quando o aluno deixava de acessar o AVA, participar e realizar as atividades avaliativas da disciplina).” e “[...] a semana de revisão, pelo próprio ambiente virtual, em cada disciplina antes da avaliação presencial, [...]” (OLIVEIRA; OESTERREICH; ALMEIDA, 2017, p.17-18).

Serão exibidos na categoria 5, artigos que apresentam uma discussão sobre a evasão escolar no ensino técnico, ou profissionalizante.

5.5 Categoria 5: Evasão no Ensino Técnico/Profissionalizante

Esta categoria é composta por 06 artigos, R35A1, R65A1, R66A6, R75A3, R75A5 e R82A1, alguns apresentam uma discussão mais centrada nos motivos da evasão, e outros abordam mais sobre a questão de políticas públicas para esta modalidade de ensino.

O primeiro artigo, R35A1, apresenta uma análise sobre uma política pública que tem como objetivo a prevenção da evasão e retenção escolar, outro artigo que apresenta uma discussão pautada neste tema é o R82A1, mas neste caso discorre sobre o histórico das políticas públicas utilizadas, mais especificadamente, no estado de Minas Gerais.

Sendo assim, o artigo R82A1 apresenta que com o Programa de Educação Profissional o estado pretendia qualificar entre os anos de 2007 e 2010 cerca de 110 mil jovens, mas houve uma taxa de evasão de 10% no ano de 2008. Para considerar

⁵ AVA é o ambiente virtual de aprendizagem utilizado em um curso de pós-graduação em EAD para acompanhar a aprendizagem dos alunos.

se a taxa de evasão é alta ou baixa, o artigo baseia-se em outros dois estudos, o primeiro afirma que 10% é uma taxa aceitável, e outro que uma taxa de 17,8% é considerada alta. Tendo em vista esta questão, o artigo demonstra os índices de evasão em alguns municípios de Minas Gerais (MG) que dispunham deste programa e confirmou que em 11 municípios de MG a taxa de evasão é bem maior do que aquelas abordadas pelos estudos utilizados como base de comparação, neste caso observou-se a evasão variando entre 19,26% e 46,67%. Neste artigo também é comentado que a necessidade de trabalhar e o desinteresse por parte do aluno são os principais motivos que levam à evasão e também critica o estado de Minas Gerais por desejar a privatização do ensino profissionalizante de nível médio, afirma então “[...] que o governo do Estado de Minas Gerais não assume de forma integral sua responsabilidade em relação não apenas ao ensino profissional, como também em relação ao ensino médio em geral, [...]” (SILVA; DORE, 2011, p.90).

Semelhantemente, os dois artigos R82A1 e R35A1 comentam sobre as diversas formas de entendimento da evasão, e como esta pluralidade de situações afetam o estudo do abandono escolar. Contudo, o foco principal do trabalho R35A1 é verificar a efetividade de uma política pública em específica, a Política de Assistência Estudantil, comparando os dados de antes, e após a sua implementação. Segundo os resultados, no ano em que foi implantada a Política Institucional da Assistência Estudantil, ocorreu uma diminuição de 78% da evasão escolar, mostrando a eficácia desta política na redução da evasão escolar.

O restante dos artigos desta categoria (R65A1, R66A6, R75A3 e R75A5) apresentam uma pesquisa mais voltada em entender o processo de evasão em cursos técnicos específicos, apresentam um histórico sobre a educação tecnológica no país e após análise de cada um deles pode-se perceber que todos concordam que a evasão escolar é provocada por uma diversidade de razões, e classificada basicamente em sociais, pessoais, profissionais e institucionais.

O artigo R65A1 por sua vez, tem como objetivo investigar sobre os fatores que influenciam na evasão do aluno em um curso de Administração promovido pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC. Antes de abordar as causas da evasão, o trabalho apresenta sobre algumas dificuldades encontradas pelos pesquisadores para o entendimento deste tema, como por exemplo a escolha dos participantes do estudo, uma vez que professores e alunos apresentam opiniões distintas das causas da evasão. Dificuldade esta que o artigo

R75A3 superou, já que as perspectivas dos alunos, professores e gestores são similares em afirmar que a falta de conhecimento sobre o curso e a metodologia utilizada pelo professor, por exemplo, influenciam o aluno a abandonar o curso, já o artigo R65A1 aponta que a evasão ocorre principalmente por que o aluno não se identifica com o curso ou então por terem sido aprovados em cursos no ensino superior, caracterizando assim uma mobilidade estudantil e não evasão. Neste mesmo sentido, o artigo R66A6 expõe que segundo sua pesquisa, os estudantes abandonam o curso por questões financeiras, familiares e institucionais, pode-se citar como exemplo de causas institucionais a não adaptação às metodologias de ensino utilizadas na educação a distância.

Tendo em vista a necessidade de entender o abandono escolar, mostra-se extremamente necessário a compreensão do perfil deste aluno que evade, para que assim possa se desenvolver medidas mais específicas para o combate à evasão que atenda este público. O estudo R65A1 faz este levantamento e chega a uma conclusão de que os alunos com maior probabilidade de se evadir são de famílias que apresentam baixa renda, com baixos níveis educacionais, e pais separados, conseqüentemente precisam trabalhar e isso acarreta uma certa dificuldade de conciliar tempo de estudo e trabalho.

Uma questão importante levantada pelos artigos R66A6 e R75A3 é a de que quase sempre é mostrado o aluno como responsável pelo fracasso escolar. Para o estudo R75A3 fica evidente este problema quando os professores afirmam sobre a baixa qualidade do ensino médio, afirmando assim que os alunos já chegam no ensino técnico com uma carência em determinados assuntos, no entanto, também aponta que há uma troca de culpabilidade, pois “O professor reclama que o aluno não estuda, o aluno reclama que o professor não busca formas de motivá-lo a estudar.” (DA SILVEIRA SOUZA, 2013, p.27). Já o artigo R66A6 adverte que o aluno não é sempre o responsável pela evasão, e comenta que “[...] a evasão precisa ser vista como um problema institucional e, sendo assim, a entidade precisa atuar dentro e fora, regularmente, para superar as condições que se configuram e estimulam o aluno a desistir da sua carreira escolar.” (DA COSTA; SILVA; DA SILVA, 2020, p.176).

Seguindo a questão da prática docente citada acima, outras duas pesquisas também discorrem sobre o assunto, o R65A1 cita que “[...] 50% dos entrevistados consideraram as aulas demasiadamente teóricas.” (DA SILVA; PIMENTEL;

FINARDI, 2014, p.244) mostrando assim, que não há inovações por parte do professor na ministração das aulas. Já o artigo R75A5 aponta a necessidade de ter uma inovação nas práticas docentes, pois “[...] é indispensável que a prática docente seja fundamentada pela pesquisa. Aquele que não pesquisa a própria prática, não gera conhecimento, sendo então, um simples reprodutor de práticas educacionais e sociais as quais não condizem com a realidade local e, portanto, não são transformadoras.” (DO NASCIMENTO KARASINSKI, 2019, p.18).

Como conclusão, o artigo R75A3 aponta que a instituição deve realizar um acompanhamento da trajetória do aluno para que possa visualizar quais as necessidades que o discente carece, e assim desenvolver ações e políticas para diminuir esta problemática. O artigo R65A1 também finaliza reforçando a necessidade de a instituição realizar um acompanhamento pedagógico com o aluno ao longo do curso e ressalta a necessidade de ter uma aproximação da família da vida escolar. Já o artigo R66A6 aponta que “[...] a instituição mude sua cultura gerencial, tratando o problema da evasão como de interesse instituição, tendo em vista que sua existência só se justifica pela presença e conclusão de estudantes em quantidade compensatória.” (DA COSTA; SILVA; DA SILVA, 2020, p.183).

Em seguida, a categoria 6 aborda estudos sobre o abandono escolar na modalidade de ensino superior.

5.6 Categoria 6: Evasão no ensino superior

Esta categoria contém o maior número de trabalhos, ao todo são 37 artigos que discorrem sobre a evasão escolar no sistema de ensino superior. Dentre todos estes artigos 16 abordam sobre a evasão nos cursos de licenciatura, mostrando assim a preocupação de estudiosos em relação aos altos índices de abandono nestes cursos, e 12 artigos abordam sobre o abandono escolar em algum curso bacharel. Todavia, serão apresentadas as análises de apenas alguns destes estudos, visto que selecionou-se apenas aqueles trabalhos que apresentaram as discussões sobre a evasão em cursos da área de Ciências Exatas, pois acredita-se ser a área que apresenta os maiores índices de evasão.

Em relação aos artigos que tratam sobre a evasão em cursos bacharéis, a grande maioria são da área de exatas. Dois artigos, R47A3 e R59A6 abordam o tema nas Engenharias, o R74A2 e o R55A2 em cursos de administração, os artigos

R19A4 e R52A11 nos cursos de estatística, dois artigos estudam a evasão em cursos relacionados à tecnologia, o R45A1 trata do assunto em um curso de tecnologia em automação industrial e o R76A4 em um curso de Ciência da computação.

Ao analisar os dois trabalhos que versam sobre a evasão nas engenharias, notou-se que o artigo R47A3 busca estudar sobre os principais motivos que levam o estudante a abandonar os cursos de engenharia na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Ponta Grossa, questão esta que também é o objetivo do artigo R59A6, mas este também busca levantar o perfil do aluno evadido de uma instituição de ensino superior privada da cidade de Maringá, Paraná.

Os dois artigos convergem em relação ao período com maior incidência de evasão, ambos afirmam o primeiro ano como sendo o mais importante para a permanência dos alunos. Neste sentido, o artigo R47A3 aponta que 86% dos estudantes abandonam os estudos entre o primeiro e o segundo período do curso.

Mesmo não sendo o foco do trabalho R47A3 levantar o perfil do aluno evadido, o artigo também determina que o percentual de estudantes evadidos é mais significativo entre o sexo masculino, “[...] 70,4% dos alunos ingressantes são do sexo masculino, enquanto que alunas do sexo feminino contabilizam 29,6 %.” (CHRISTO; RESENDE; KUHN, 2018, p. 165), mas expõe que o gênero não é um fator significativo para a evasão. O artigo R59A6 também demonstra que o sexo masculino é maioria entre os entrevistados, contudo, enfatiza o fato de ocorrer um avanço em relação a quantidade de mulheres no curso, segundo o trabalho “[...] 23% do total dos alunos entrevistados são do sexo feminino.” (ALVES; MANTOVANI, 2016, p.32). Tendo em vista esta questão do perfil do aluno, o artigo R59A6 mostra que a maioria dos alunos entrevistados residem na mesma cidade em que estudam, são solteiros com idade até 25 anos, e que cerca de 58% dos estudantes dedicam 5 horas semanais aos estudos. Entretanto, diversos alunos comentaram que designam no máximo 01 hora semanal aos estudos, e alegam que as razões pelas poucas horas de dedicação aos estudos ocorrem por conta do cansaço, e a dificuldade de conciliar trabalho e estudo.

Em relação aos motivos que influenciam na decisão do aluno de evadir, ou não, o artigo R47A3 apresenta que “[...] os motivos acadêmicos apresentam a incidência de 61%, motivos pessoais de 18%, socioeconômicos 12% e familiares 9% como fator de desistência.” (CHRISTO; RESENDE; KUHN, 2018, p. 161). Segundo a

pesquisa, os motivos acadêmicos mais citados são em relação a transferência de curso, ou instituição, expondo que os alunos entram no ensino superior inseguros em relação ao futuro acadêmico, e após uma certa experiência decidem migrar para outros cursos, e instituições. O artigo R59A6 também exhibe uma relação de causas, apontadas pelos entrevistados, que influenciam na hora de abandonar o curso. Esta pesquisa por sua vez apontou um cenário diferente do mostrado pelo artigo R47A3, uma vez que revela a necessidade de conciliar trabalho e estudos, reprovação nas disciplinas e dificuldades financeiras para pagar a mensalidade do curso como sendo os três motivos mais influentes para a evasão escolar, revelando que os motivos socioeconômicos se apresentam com maior intensidade entre os entrevistados.

O artigo R47A3 também aborda sobre algumas políticas públicas adotadas pela universidade para diminuir o índice de abandono, são empregados diversos auxílios estudantis como por exemplo moradia e alimentação, que visam redução das desigualdades sociais entre os alunos, e colaborar para a sua permanência. A instituição também apresenta um programa de monitoria remunerada para os alunos e designa horários para que os professores possam tirar dúvidas em relação as disciplinas. Tendo em vista às medidas abordadas pelas instituições, o artigo R59A6 busca investigar sobre a opinião dos estudantes acerca deste assunto, e de acordo com os resultados a maioria dos discentes apontam a necessidade de incluir um curso de nivelamento e de monitoria para direcionar os alunos que apresentam dificuldades em disciplinas específicas. Esta investigação também é mostrada pelo artigo R47A3 quando solicita aos entrevistados que indiquem os pontos positivos e negativos do curso e melhorias para serem realizadas pela instituição, mas neste caso a indicação de melhorias mostrou-se mais relacionada a questões de infraestrutura, e assistência profissional.

Para finalizar o artigo R47A3 defende que mesmo com a diversidade de medidas apresentadas pela universidade para a diminuição da evasão, mostra-se imprescindível buscar estratégias relacionadas ao ingresso do aluno no ensino superior, ou seja, auxiliar o estudante na escolha do curso, uma vez que a transferência de curso, ou instituição foi o motivo com maior destaque no estudo. Já o artigo R59A6 comenta sobre a necessidade de realização de um acompanhamento com o aluno durante a graduação, propõe que haja um curso de nivelamento antes do ingresso da instituição, e anteriormente ao início das aulas

para que haja uma transição efetiva entre escola, e universidade, portanto firma que “[...] no que tange às políticas de permanência do aluno na academia, toda e qualquer ação a ser executada pelas IES deve ser constantemente avaliada, mediante um acompanhamento contínuo da eficácia dessas práticas na redução da evasão. Isso quer dizer que estudos sobre o perfil acadêmico e a evasão universitária deveriam ser projetos perenes nas IES brasileiras.” (ALVES; MANTOVANI, 2016, p.35).

Em se tratando dos dois artigos, R74A2 e o R55A2, que estudam a evasão em cursos de administração observa-se que o artigo R55A2 trata sobre um projeto oferecido pelo Ministério da Educação (MEC), na qual é oferecido um curso piloto de graduação em Administração a distância, enquanto o artigo R74A2 faz uma comparação da evasão entre uma universidade pública, e uma privada.

O principal objetivo do artigo R55A2 é identificar as causas da evasão, é investigado também o fato de existir mais estudos relacionados à evasão na educação presencial do que na educação à distância, neste sentido afirma que “[...] evasão não deve ser vista como algo inevitável ou até inerente a tal modalidade de ensino-aprendizagem, mas como um problema inerente à gestão de cursos a distância.” (DE FÁTIMA BRUNO-FARIA; FRANCO, 2011, p.46). O artigo R74A2 por sua vez também busca conhecer os fatores que contribuem para o abandono escolar, e em relação a modalidade EAD afirma que “Também é necessário que essa modalidade de aprendizagem estabeleça grande motivação ao aluno já que esse será o gestor de seus estudos.” (BENTES; KATO, 2014, p.33).

Os dois artigos convergem no tempo em que a evasão ocorre, segundo o estudo R74A2 entre os estudantes que evadiram, cerca de 85% abandonaram no início do curso e 91% não chegou à metade, afirmação esta que também é confirmada no estudo R55A2, pois informa que a evasão é mais recorrente nos quatro primeiros semestres do curso. Em relação aos motivos as duas pesquisas se divergem nas conclusões, no artigo R74A2 é apontado que os fatores que mais influenciam na evasão, tanto na instituição pública quanto na particular, é a falta de tempo para se dedicar aos estudos, e a dificuldade de participar das atividades presenciais no polo. O artigo R55A2 também comenta sobre a falta de tempo dos alunos e obtém um resultado na qual a maioria dos alunos dedicavam apenas cerca de duas horas diárias ao curso, mas a pesquisa encontra outros motivos para a ocorrência da evasão, de acordo com a investigação documental a evasão ocorreu

em sua maioria por problemas de rendimentos nas disciplinas, já por meio dos questionários encontrou-se que o abandono foi o principal motivo do desligamento dos estudantes, dessa forma explica que “[...] O desligamento por abandono de curso é aplicado ao aluno que, durante dois períodos letivos consecutivos, não tenha efetivado matrícula em disciplinas ou que, embora matriculado, tenha sido reprovado com menção SR (Sem Rendimento) em todas as disciplinas.” (DE FÁTIMA BRUNO-FARIA; FRANCO, 2011, p.49).

No que se refere aos índices de evasão, os dois trabalhos encontraram dados próximos, o artigo R55A2 encontrou um índice de evasão de 36,23%, enquanto o artigo R74A2 encontrou uma evasão de 41,45% na universidade pública, e 46,28% na particular. Um ponto interessante do artigo R55A2 é que além de abordar sobre os índices de evasão, também há um levantamento do perfil do estudante evadido, tendo como resultado “[...] a maioria de sujeitos do sexo masculino (57,9%), com até 35 anos de idade (47,4%); casada (52,6%); tendo cursado outra graduação (78,9%) e com até cinco anos de serviço (34,2%).” (DE FÁTIMA BRUNO-FARIA; FRANCO, 2011, p.51). Já o artigo R74A2 apenas cita a importância da realização de pesquisas para identificação do perfil. Para finalizar, a pesquisa R52A2 comenta que a gestão em EAD “[...] deve ocorrer mesmo antes da oferta do curso com o planejamento de sistemas efetivos de acompanhamento da aprendizagem e de controles administrativos, assim como no decorrer de todo o curso.” (DE FÁTIMA BRUNO-FARIA; FRANCO, 2011, p.55), tendo em vista esta modalidade de ensino, o estudo R74A2 aponta que as políticas públicas devem estimular os estudantes a ingressarem também na EAD e que “[...] há necessidade de aplicação de tecnologias eficientes e investimento para a pesquisa[...]” (BENTES; KATO, 2014,p.42) nesta modalidade.

Os dois artigos R19A4 e R52A11 como citado anteriormente, discutem sobre o abandono em cursos de estatísticas de duas universidades, o primeiro aborda o tema na Universidade Estadual de Maringá, e o segundo na Universidade Federal de Goiás. O primeiro ponto em que os artigos se divergem é na forma com que estudam sobre a evasão, o artigo R19A4 tem como foco o estudo dos motivos que levam à evasão, já o R52A11 analisa a trajetória dos estudantes em um determinado período até a desvinculação do aluno do curso. No entanto, para realizarem estas análises os dois trabalhos utilizam de pesquisas documentais, no artigo R52A11 foram utilizados “[...] documentos do Ministério da Educação (MEC), e,

particularmente, a dados do Censo da Educação Superior Brasileira, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).” (DE MEDEIROS ROSA, MILANI; DOS SANTOS, 2020, p.599) e o artigo R19A4 aponta que utilizou apenas as fichas dos alunos que foram obtidas pela Diretoria de Assuntos Acadêmicos (DAA) da UEM, mas também realizou uma pesquisa de campo utilizando-se de questionários.

Tendo em vista o perfil do aluno, os dois artigos abordam sobre este tema de uma forma diferente. O artigo R19A4 busca levantar o perfil do aluno evadido, enquanto o artigo R52A11 faz um levantamento do perfil dos alunos ingressantes. Como resultado, o segundo artigo constata que a maioria dos alunos são homens, com idade média de 24,8 anos e que cursaram ensino médio em escolas particulares, resultado este diferente do cenário geral das instituições federais do país, uma vez que o artigo aponta que “[...] 64,7% dos estudantes são provenientes de instituições públicas de nível médio (ANDIFES, 2019).” (DE MEDEIROS ROSA, MILANI; DOS SANTOS, 2020, p.603). Um ponto importante abordado pelo artigo R52A11 é sobre o aumento no número de mulheres, não só no curso de estatísticas, mas sim em áreas historicamente masculinas. Já a pesquisa sociodemográfica do artigo R19A4 resulta em um levantamento com as seguintes especificações: Os alunos evadidos apontam uma maioria do sexo masculino, idade entre 20 e 30 anos, de cor branca, solteiro, e sem filhos, habitam na cidade da universidade e em casa própria. Na pesquisa socioeconômica o artigo encontra como resultado que os estudantes que evadem são independentes financeiramente, e utilizam veículo próprio (carro/moto) para ir à Universidade. Assim como no artigo R52A11, o estudo R19A4 questiona sobre os antecedentes escolares e conclui que a maioria dos alunos frequentaram o ensino médio em escolas públicas e tem pais que concluíram o ensino superior.

Em relação ao tempo de permanência dos alunos, os dois artigos convergem nos resultados, ambos mostram que há uma predominância na desistência por parte dos estudantes no primeiro ano de curso. Para o artigo R19A4 “[...] 38 dos 95 dos alunos evadidos entrevistados, responderam que desistiram do curso no primeiro ano de curso[...]” (MACERAU; DE SOUZA; SILVA, 2014, p. 137) já o artigo R52A11 comenta que é muito expressivo o número de alunos que evadem até o final do primeiro ano, neste sentido, o artigo realiza um estudo para identificar a probabilidade de evasão, e chega à conclusão que “[...] a maior evasão absoluta

acontece no primeiro ano do curso, quando dos 177 alunos ingressantes, 53 evadiram (29,9%). Todavia, a maior evasão relativa acontece do quarto para o quinto ano, quando dos 51 estudantes que mantiveram o vínculo, 18 (35,3%) se evadiram.” (DE MEDEIROS ROSA, MILANI; DOS SANTOS, 2020, p.612). Outro ponto importante levantado no estudo R52A11 é a retenção escolar, na qual o artigo aponta que dos alunos que conseguem se formar, a maioria ultrapassa o tempo regular de 4,5 anos e geralmente se formam em 6 anos.

Como o foco do artigo R19A4 é o estudo dos motivos que levam os alunos a abandonarem os cursos, foram abordadas algumas perguntas para verificar então se houve influências no processo de evasão, foram questionados por exemplo em relação às disciplinas, professores, problemas familiares, entre outros. Como resultado o estudo aponta que a falta de tempo, e a dificuldade de conseguir um bom desempenho no curso é o que influenciou a maioria dos estudantes na decisão de abandonar o curso de Estatística.

A pesquisas são concluídas com algumas ações que as duas instituições desenvolvem para incentivar os alunos a permanecerem nos cursos. O artigo R19A4 aponta como exemplo de ações “[...] folders que foram colocados no Jornal O Diário e palestras com o Presidente do CONRE-3. Também, no ano de 2013 foi comemorado o ano Internacional da Estatística, e neste ano foram realizadas várias palestras sobre a importância da Estatística como a profissão do futuro [...]” (MACERAU; DE SOUZA; SILVA, 2014, p.143). Já o artigo R52A11 mostra que são utilizadas “[...] ações de apoio pedagógico em diferentes áreas, como: acompanhamento de possíveis formandos, suporte acadêmico em Probabilidade e Estatística, além de formação em habilidades que são complementares, mas fundamentais para os estudantes de cursos de graduação, como edição de textos em LaTeX, produção de gêneros textuais acadêmicos orais e escritos, e mais. (DE MEDEIROS ROSA, MILANI; DOS SANTOS, 2020, p. 615), outras medidas citadas pelo trabalho R52A11 é a mudança do turno do curso de noturno para diurno, pois assim o perfil do aluno deixa de ser o trabalhador, e passa a ser aquele de se dedica exclusivamente aos estudos.

Os dois trabalhos R45A1 e R76A4 abordam sobre a evasão em cursos relacionados a tecnologia, o R45A1 trata do tema em um curso superior de Tecnologia (CST) em Automação Industrial, enquanto o artigo R76A4 estuda a evasão em um curso de Ciência da Computação. Os dois artigos comentam sobre o

crescente desenvolvimento da área da tecnologia e sobre a falta de mão de obra especializada no mercado de trabalho, sendo assim, os dois apontam então a necessidade da criação destes cursos para formar profissionais cada vez mais qualificados.

Sobre a evasão, o artigo R45A1 destaca que é um fenômeno multifatorial, muito mais intensa em cursos de tecnologia e que é um fato que preocupa o poder público, uma vez que causa desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. Portanto, o estudo busca “[...] analisar os números relativos à evasão e a situação acadêmica dos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial do IFS, de forma a entender o fenômeno da evasão e retenção de alunos do curso.” (DOS SANTOS, et al., 2019, p.27). O artigo R76A4 por sua vez indica que é um acontecimento complexo e frequente nas Instituições de Ensino Superior, e busca fazer um acompanhamento da trajetória dos alunos.

Outra questão mostrada pela pesquisa R45A1 é que o corpo discente do curso é composto em sua maioria por homens, mas afirma que esta questão de gênero não influencia na evasão, ou seja, ela ocorre independentemente do gênero do aluno. Mas declara que uma pequena minoria dos estudantes está satisfeita com a “[...] infraestrutura da instituição, organização didática, apoio assistencial ao aluno e comportamento dos docentes diante das dificuldades de aprendizagem dos alunos.” (DOS SANTOS, et al., 2019, p.31) e que a maioria deles evadem do curso no primeiro ano.

Em relação a insatisfação, o artigo R76A4 por sua vez expõe que a grande maioria dos alunos entrevistados estão insatisfeitos com os próprios desempenhos, e com a metodologia utilizada pelos professores, segundo o levantamento realizado pelo artigo, é perceptível que há uma grande dificuldade, por parte dos estudantes, de acompanhar as atividades do curso. O estudo também demonstra algumas sugestões de alunos, e professores para melhorar estes problemas que levam à evasão, como ter a “[...] possibilidade de escolha de ênfases para um melhor direcionamento do currículo de acordo com o interesse do aluno, a inserção de aulas, e conteúdos com maior enfoque prático, preparando, e inserindo melhor os alunos no mercado de trabalho (como por exemplo, através do ensino de linguagens de programação em disciplinas).” (RODRIGUES; BRACKMANN; BARONE, 2015, p.109), ou também oferecer uma assistência aos alunos no início do curso, uma vez que alguns ingressam sem ter conhecimentos básicos necessários para o curso. O

artigo R45A1 também finaliza confirmando a necessidade de se estabelecer medidas para o combate ao fracasso escolar pois assim o país consegue gerar conhecimento tecnológico e oferecer uma educação de qualidade.

Dentre os 16 artigos que abordam sobre a evasão nas licenciaturas, 06 deles tratam sobre este tema na Licenciatura em Química são os artigos R34A3, R46A1, R64A1, R68A1 e R68A2, R11A1.

A pesquisa R68A1 teve como foco o estudo da trajetória dos alunos de um curso de Licenciatura em Química, comenta que mesmo com o aumento das matrículas em cursos de ensino superior, ainda é baixo o nível de procura em cursos de licenciatura, principalmente na área da Química e Física. Após apresentar diversos dados sobre a quantidade de matrículas, formandos e evadidos, o estudo aponta que o curso apresentou índices altos de evasão “[...] sendo de 36,2% em 2011; 38,2% em 2012; 38,9% em 2013; e, 36,5% em 2014.” (ARRIGO; SOUZA; BROIETTI, 2017, p. 252).

Como o trabalho R68A1 tem o foco de acompanhar a trajetória dos alunos, não foi realizado um estudo aprofundado sobre as causas da evasão, mas de acordo com alguns resultados pode-se perceber que a evasão por abandono, desistência do curso e cancelamento da matrícula são os mais recorrentes. Tendo em vista esta questão, o estudo afirma que não se pode definir apenas um parâmetro para os diversos tipos de evasão, já que este processo ocorre por motivos diversos. Problema este também apontado pelo artigo R64A1, que afirma “[...] a evasão nos cursos de Química é um problema notório e difícil de ser tratado, pois suas causas não são de modo algum fáceis de detectar.” (VANNY, et al., 2017, p.69).

É comentado pela pesquisa R68A1 também que o primeiro ano do curso é de extrema importância para decisão do aluno de evadir ou não, pois observou-se que a maioria dos processos de evasão ocorre neste período. De forma breve, o artigo mostra sobre algumas causas do abandono escolar, “Para além dos aspectos já mencionados, consideramos que os motivos que levam os estudantes a evadirem podem ser diversos como, a complexidade conferida às disciplinas específicas do curso, ao descaso dos gestores públicos brasileiros com os profissionais da Educação Básica, a falta de recursos financeiros para prosseguir nos estudos, entre outros.” (ARRIGO; SOUZA; BROIETTI, 2017, p. 254-255). Outro artigo que busca estudar os motivos que levam o aluno a tomar a decisão de evadir é o artigo R46A1,

este estudo faz uma pesquisa com os alunos, e divide as respostas em grupos. Para o grupo dos discentes evadidos, o pensamento do aluno sobre sua própria aprendizagem foi a principal causa da evasão, já o grupo de elementos externos mostrou-se uma ligação entre crenças em relação ao mercado de trabalho, e questões familiares e financeiros.

Para a pesquisa R64A1, de acordo com os resultados apresentados, a evasão tem um “fundo cultural”, uma vez que a evasão ocorre na maioria das vezes com alunos que não apresentam tantas expectativas de sua vida acadêmica, e profissional, questão esta que o estudo aponta como sendo aspectos de uma “[...] concepção cultural que não vincula o desenvolvimento acadêmico com ganhos profissionais e não assume a ideia de que a sociedade atual já não é fundamentalmente industrial, isto é, não está voltada basicamente para a formação de mão de obra na qual bastasse compreender operações mecânicas simples.” (VANNY, et al., 2017, p. 74).

Considerando a evasão nos cursos de licenciatura, o artigo R68A2 aponta que por mais que haja opções entre o bacharelado e a licenciatura, muitas vezes é ofertado uma licenciatura noturna e que apresenta um caráter de bacharelado noturno, o que pode influenciar no processo de evasão dos alunos. “Pois, boa parte dos profissionais que atuam na formação docente são bacharéis em química, e muitos não estão comprometidos com a formação de futuros professores, porque priorizam a área de pesquisa a qual foi formado ou voltam a atenção para a indústria.” (DA SILVA; FIGUEIREDO, 2018, p.239), outro ponto que segundo o artigo pode estar influenciando no abandono por parte dos alunos nas licenciaturas é a baixa atratividade da profissão docente.

O estudo R68A2 também aborda diversas questões importantes que podem influenciar à evasão, como por exemplo o método de ensino tradicional utilizado pelos professores em sala de aula, que podem ocasionar uma aversão à estas disciplinas. Comenta também sobre o fato de muitos estudantes ingressarem no curso de Licenciatura em Química por gostarem da disciplina de Química e não por desejar seguir a profissão de docente, questão esta que é confirmada pelo artigo R34A3, uma vez que segundo 29 alunos que participaram do estudo, escolheram o curso de Licenciatura em Química por gostar da disciplina Química. Este estudo também afirma quais são as causas da evasão mais citadas pelos participantes, foram encontrados seguintes motivos: “Entre eles, destacam-se a dificuldade em

conciliar trabalho-estudo, as condições socioeconômicas, a precariedade da base de conhecimento para a permanência no ensino superior e os aspectos vocacionais.” (DEIMLING; DA SILVA, 2019, p. 836).

Estes dois estudos, R68A2 e R34A3 também busca analisar o perfil do aluno evadido, o R68A2 chega à conclusão que a maioria dos estudantes são do sexo feminino, advindos de escolas públicas, que estão há muito tempo sem estudar e devido a este fator encontram algumas dificuldades maiores em relação há algumas questões, como por exemplo, “[...] não acompanhar as disciplinas, reprovar várias vezes em uma única matéria, conciliar trabalhos com os estudos, levar dependências/disciplinas para o ano seguinte, entre outros, e assim, acabem por abandonar o curso.” (DA SILVA; FIGUEIREDO, 2018, p.246). O trabalho R34A3 também aponta que a maioria dos estudantes que participaram da pesquisa afirmaram ser proveniente de escolas públicas, mas aponta que a idade dos estudantes varia entre 17 e 21 anos, solteiros e residem com a família, neste estudo não foi identificado uma predominância de um gênero específico, sendo assim aponta um equilíbrio entre estudantes do gênero masculino e feminino. Em relação às questões socioeconômicas, observou-se que a renda familiar destes alunos, geralmente varia de um a cinco salários mínimos, a maioria dos participantes exerceram alguma atividade remunerada enquanto cursavam a licenciatura.

O artigo R34A3 também comenta sobre o cálculo dos índices de evasão e afirma que é errôneo calcular apenas subtraindo a quantidade de alunos concluintes pelo número de ingressantes, pois neste cálculo não são levados em conta os alunos que estão em processo de retenção, o que pode acarretar resultados não precisos. Neste estudo os índices de evasão também são altos, dentro do período estudado a pesquisa aponta que “[...] taxa de evasão do primeiro semestre do curso de Licenciatura em Química (2011/1) para o segundo semestre (2011/2) foi a mais alta até o ano de 2016/1, representando 34%. Os períodos 2013/2 e 2016/1 são os que representam menor taxa de evasão, com índice de 14%. Os demais períodos oscilam entre 17% e 20%, com uma média de 19,5%.” (DEIMLING; DA SILVA, 2019, p.821). O artigo R46A1 por sua vez mostra que os índices de evasão encontrados também são altos, segundo os resultados “[...] o percentual de estudantes que evadiram ingressantes de 2010 a 2014, foi igual ou superior a 50%.” (BROIETTI; LOPES; DE MELLO ARRUDA, 2019. p. 480).

O artigo R11A1 por sua vez, traz uma série de estudos que tratam da evasão no curso de Licenciatura em Química a fim de fundamentar a pesquisa. Foi realizado um questionário com os alunos com perguntas sobre questões que poderiam relacionar-se ao índice de evasão, como a infraestrutura da instituição, o acolhimento da universidade e em relação ao curso.

Durante o desenvolvimento da pesquisa são expostos alguns relatos dos alunos e dentre as questões citadas, as que mais influenciam no processo de evasão são: Falta de acolhimento/integração do aluno, e instituição e questões com o currículo. Segundo o estudo, “A evasão aconteceria então, quando estes dois parâmetros, ao serem combinados entre si e com diversos outros de ordem social ou individual, tornassem a situação de manutenção no curso muito difícil, com o estudante evadindo-se, procurando outros caminhos e oportunidades.” (DAITX; LOGUERCIO; STRACK, 2016, p.174), é afirmado pelo artigo também que no período estudado a evasão atingiu cerca de 20% dos alunos que ingressaram no curso de Licenciatura em Química.

Outro ponto importante levantado pelo artigo R11A1 é a questão das metodologias de ensino utilizadas pelos professores, houve muitos relatos dos alunos demonstrando insatisfação em relação a este tema. Segundo a pesquisa “A aprendizagem se dá, em grande parte, por memorização de conteúdos e de repetidas resoluções de listas de exercícios, com poucas disciplinas que utilizem outros métodos.” e “Alguns estudantes reconhecem os docentes como ótimos pesquisadores e com grande conhecimento técnico, porém com didática ruim e com aulas defasadas.” (DAITX; LOGUERCIO; STRACK, 2016, p.170), o que prejudica muito a aprendizagem efetiva dos estudantes. Por fim, o estudo aponta algumas sugestões para melhorar todos estes problemas que acabam por contribuir para a evasão dos alunos, algumas das medidas solicitadas são: “[...] reformas curriculares visando uma melhor abordagem didático-pedagógica entre disciplinas de química e pedagogia; readequação do currículo visando criar uma identidade maior com a Licenciatura; maior flexibilização do currículo com oferta de horários alternativos para algumas disciplinas; diminuição da repetição e da sobrecarga de conteúdo; melhora da didática de professores; readequação de metodologias de ensino à realidade do curso.” (DAITX; LOGUERCIO; STRACK, 2016, p.174).

As pesquisas que serão apresentadas agora referem-se a diferentes cursos de licenciatura. Os artigos R27A3, R13A1 e R18A1 abordam sobre a evasão no

curso de Licenciatura em Física, o artigo R3A1 comenta sobre a evasão em um curso de Licenciatura em Ciências Naturais, o estudo R65A6 trata sobre o assunto em cursos de licenciatura e por fim a pesquisa R13A5 traz uma discussão sobre o abandono escolar em um curso de Licenciatura em Matemática.

O artigo R27A3 traz uma abordagem sobre as taxas de evasão do curso, e não das causas do abandono e cita que há diferentes tipos de evasão, no entanto foca na evasão anual média que tem como foco verificar a média das evasões durante um período específico. Diferentemente do artigo R27A3, o R13A1 aborda sobre as causas da evasão e o R18A1 estuda sobre “[...] os problemas política pública proposta pelo sistema UAB que podem ter contribuído para os resultados estatísticos observados na formação de professores de Física.” (ARAÚJO; VIANNA, 2020, p.157). Este estudo R18A1 aponta que o maior problema encontrado sobre as vagas ociosas do curso, foi a desvalorização da profissão de professor, sendo assim, poucos alunos decidem por essa escolha profissional.

O estudo R27A3 aponta a Licenciatura em Física como a que apresenta a maior taxa de evasão anual média dentre as licenciaturas no Brasil (Física 28,77% e Licenciaturas 15,50%). Já o curso específico estudado, apresentou uma taxa muito maior, de 55,27%. É apontado também que mais da metade dos alunos evadem no início do curso, sendo assim afirma que “[...] quanto mais próximo ao término do curso, menor é o índice de evasão.” (MOURA; MANDARINO; SILVA, 2020, p.3). O artigo R65A6 também aponta que o início do curso é um período delicado na vida acadêmica do estudante e que “[...] o primeiro ano do curso, como apontado por Mercuri et al. (1995), é o período em que o abandono escolar é mais proeminente.” (DOS SANTOS, et al., 2019, p.293).

O estudo R27A3 por sua vez, defende que a evasão é algo que causa prejuízos tanto para o governo, já que há investimentos para custear as Instituições quanto para o aluno que se frustra por não conseguir concluir o curso, o trabalho recomenda então que sejam investigados os motivos que levam os alunos ao abandono da graduação, e assim criar Políticas Públicas que amenizem estas causas.

Já o artigo R3A1 discute que há uma grande variação de conceitos de evasão, o que torna o seu estudo complexo, comenta então que “Não há um modelo

propriamente brasileiro que permita investigar o fenômeno da evasão, comumente são adaptados modelos internacionais.” (SANTOS; GASNIER, 2020, p. 3-4), o que pode prejudicar o estudo da evasão escolar no país, uma vez que a realidade educacional dos países é diferente.

Para entender melhor o fenômeno da evasão, o artigo R3A1 realiza um levantamento do perfil do aluno que ingressou no curso estudado, a maioria dos ingressantes tinham idade entre 18 e 22 anos, eram do sexo feminino, estudantes de escolas públicas e que residiam com os pais, mas aponta que mesmo tendo a maioria de ingressantes sendo do sexo feminino, a evasão ocorreu na maioria dos casos entre alunos do sexo masculino. Encontrou-se também uma predominância de alunos do sexo masculinos evadidos no artigo R13A1.

Após análise, o trabalho R3A1 mostra que “Houve uma maior tendência de evasão de estudantes de maior idade no ingresso[...]” (SANTOS; GASNIER, 2020, p.8). Já nos estudos realizados pelo artigo R65A6 a variável que apresenta sobre a idade do aluno ingressante não apresentou relevância, sendo assim o artigo aponta que a idade do discente não influencia na sua decisão de abandonar ou não o curso. O estudo foi realizado com evadidos e formandos, com isso a pesquisa conseguiu abordar questões que influenciaram na decisão dos alunos de se evadir do sistema de ensino e questões que fizeram com que os formandos permanecessem no curso. Dessa forma, verificou-se que a principal causa da evasão foi a mobilidade, uma vez que a maioria dos alunos entrevistados afirmaram que não tinham interesse em cursar este determinado curso, e que “O principal motivo de ingresso no curso de LCN foi a “facilidade de acesso” para aqueles que ingressaram na época do vestibular e a “baixa nota de corte” entre os que ingressaram pelo SISU.” (SANTOS; GASNIER, 2020, p.7). Esta questão da facilidade de ingressar na instituição também é citado pelo artigo R65A6, aborda que este é um argumento que deve ser investigado para entender o abandono dos alunos no primeiro ano do curso.

Já em relação a permanência do aluno, o artigo R3A1 aborda que a família é primordial para continuidade dos estudos, ou seja, que o apoio por parte dos pais fortalece a permanência dos estudantes. Outra peça fundamental para influenciar os alunos a continuarem seus estudos são os programas institucionais, que ajudam financeiramente o aluno e contribuem para uma melhor integração dos mesmos, segundo o artigo “Os estudantes que participaram de programas de incentivo

estiveram mais envolvidos ao ambiente acadêmico, pertenciam a grupos de pesquisas, passavam mais tempo na companhia de outros colegas e eram mais instruídos pelos professores. Esse engajamento fortaleceu a integração ao ambiente universitário.” (SANTOS; GASNIER, 2020, p.11), portanto, uma melhor integração entre instituição e aluno, gera menores taxas de evasão. Visão esta que é confirmada pelo artigo R11A1, uma vez que os problemas de acolhimento/integração encontrados na pesquisa, se apresentam como um forte contribuinte para a evasão do estudante.

O artigo R3A1 conclui então que formas facilitadas de ingresso contribui para a evasão escolar, e que “A facilidade de acesso e até mesmo a baixa nota de corte é reflexo da desvalorização dos cursos de Licenciatura de modo geral, [...]” (SANTOS; GASNIER, 2020, p.12). Esta questão sobre a falta de reconhecimento dos cursos de licenciatura também é comentada pelo artigo R11A1, segundo a pesquisa “Em geral, as Licenciaturas acabam sofrendo de um desprestígio social e cultural (Adachi, 2009), estando a carreira docente desvalorizada nacionalmente.” (DAITX; LOGUERCIO; STRACK, 2016, p.165).

Já o estudo R65A6 aborda sobre a evasão em alguns cursos de licenciatura de uma instituição em específico, a Universidade Federal de Viçosa. O artigo aponta que houve um aumento da taxa de evasão em cursos de graduação de 2010 a 2014, e afirma que de acordo com o censo do ensino superior em 2010 a taxa era de 11,4% e que em 2014 aumentou para 49%. No entanto, de acordo com o estudo houve uma diminuição nestes índices para 15% em 2016, que pode estar associada ao momento econômico em que o país se encontrava, pois naquele instante estava mais propício continuar estudando, e esperar uma melhora no desemprego e na economia do país, o artigo comenta então que “[...] o mercado de trabalho para professores é dominado no país pelo setor público. Considerando que este setor tem direito à estabilidade no emprego, em tempos de crise, a atratividade na carreira de professores aumentou.” (DOS SANTOS, et al., 2019, p.296), justificando assim a diminuição da taxa de evasão naquele ano. Outro ponto abordado pelo estudo é sobre os programas institucionais, de acordo com o artigo a universidade apresenta diversos programas de auxílio aos alunos economicamente vulneráveis como por exemplo serviço de habitação, alimentação e projetos de iniciação e extensão. De

acordo com os resultados, se avaliar apenas os alunos que recebem auxílio da universidade, a taxa de evasão apresenta-se bem baixa.

Portanto, a pesquisa R65A6 avalia que a participação do aluno em pesquisas dentro da universidade mostra-se de extrema importância para a diminuição dos índices de evasão e aponta que as instituições devem incentivar o aluno a realizar estes projetos. Outro fator que diminui a probabilidade de evasão é a experiência do professor, que pode estar associada ao fato dos professores terem autonomia para aconselhar, e direcionar os alunos que estão mais propensos à evasão. Já em relação a variável que apresenta um maior efeito em relação ao abandono escolar no primeiro ano de curso, o artigo comenta que é o desempenho acadêmico, mostra então que há uma relação direta com a evasão, ou seja, alunos com baixo desempenho acadêmico, tendem a abandonar os cursos. Já no estudo R13A1 esta variável apresentou-se em 4º lugar no ranking dos motivos que levaram os alunos a evadirem do curso, neste caso as que mais influenciaram foi: a decisão do ingressante na escolha do curso e a formação profissional do físico, aqui se leva em consideração a desvalorização da profissão, e a remuneração.

Dessa forma, o artigo R13A1 conclui que o estudo da evasão é extremamente complexo quando afirma que “[...] ao identificarmos que mesmo dentro do mesmo conjunto, os fatores associados a cada modalidade de evasão se diferencia[...].” (ALMEIDA; SCHIMIGUEL, 2011, p.176) e quando confirma que há uma certa dificuldade em encontrar dados, e endereços de alunos para a realização da pesquisa. Finaliza reforçando a necessidade de refletir sobre a formação do físico, e desenvolver uma formação que atenda as perspectivas atuais. Outro artigo que reconhece a complexidade do estudo da evasão é o R13A5 quando afirma que “A evasão escolar é fenômeno complexo e multideterminado impulsionado por fatores sociais, políticos e econômicos. (SANTOS, 2013; MOROSINI *et al*, 2012; COMARELLA, 2009)” (RAMOS; GOMES, 2020, p.899).

O artigo R13A5 por sua vez, aborda sobre o fenômeno da evasão em um curso de Licenciatura em Matemática, mas neste caso o curso é ofertado em modalidade EAD. Assim como em alguns artigos citados anteriormente, este estudo comenta sobre a variedade de conceitos de evasão, e o fato de ser influenciada por diversos motivos. São apresentados vários estudos sobre a evasão no ensino superior e faz uma entrevista com alunos evadidos, a fim de levantar o perfil destes

alunos e suas questões socioeconômicas, concluindo que a maioria dos entrevistados são do sexo masculino, sem filhos, com idades entre 18 a 59 anos, e com salários que variam de 01 a +10 salários mínimos.

Dentre os relatos dos estudantes evidenciou-se a dificuldade dos alunos de estudar de forma online, e que alguns motivos que influenciaram na evasão foram de cunho pessoal, no entanto, alguns relatos trazem discussões importantes, que já foram evidenciadas em alguns artigos anteriormente, como por exemplo a desvalorização da profissão de professor, realizar melhorias no contato entre instituição e alunos, mostrando assim que a modalidade EAD também dispõe deste problema, abordam também sobre a forma com que são ministradas algumas aulas e sobre a didática dos professores, como pode ser visto no recorte a seguir: “[...] tinha um professor que parece que não tinha mestrado e dava aula super bem. Assisti aula dele [...] aí a [IES] colocou uma professora para dar aula de cálculo que, sinceramente, ela só lia os slides e além de tudo ficava super perdida na aula [...] Eu não senti nenhuma confiança no ensino desta professora, parecia que ela não sabia a matéria [...] O problema eu acredito que estava em alguns professores.” (RAMOS; GOMES, 2020, p.911).

Apesar de todas estas questões terem influenciado na evasão dos alunos, foi demonstrado por meio das respostas a vontade de voltar a cursar a Licenciatura em Matemática, mas também observou-se nesta pesquisa a realização da mobilidade de alunos que abandonaram o curso, mas ingressaram em outro curso do seu interesse. O artigo finaliza afirmando que os alunos não estão preparados para a transição da educação presencial para a educação a distância, e que “A modalidade da Educação a Distância exige uma profunda mudança de mestres e de aprendizes diante da aquisição de conhecimento, de auto-organização em relação aos estudos, da criação de rotinas e hábitos saudáveis de estudos, do desenvolvimento da autonomia, de emancipação da própria aprendizagem e de investimentos institucionais na formação de professores.” (RAMOS; GOMES, 2020, p.914).

A próxima categoria apresentará os artigos que tem como principal objetivo estudar o processo de evasão em diversos níveis de ensino.

5.7 Categoria 7: Estudo sobre a evasão

Dos 11 artigos que estão presentes nesta categoria, 08 deles são pesquisas de cunho bibliográfico sobre o tema evasão, destes trabalhos, o R15A23 tem como foco o estudo da evasão nos cursos de ensino superior, especificadamente os de engenharia, os artigos R8A15 e R13A4 estudam sobre o tema nos cursos de licenciatura, os 03 trabalhos, R29A1, R41A4 e R73A1, abordam sobre o abandono escolar na educação superior no Brasil de forma geral, já o artigo R38A1 apresenta uma discussão sobre a questão da evasão tendo como embasamento alguns estudiosos e pesquisadores e o artigo R31A1 estuda sobre a função do gestor em uma instituto federal. Já os outros 03 artigos desta categoria, o artigo R15A11 faz uma comparação de dados de um curso de licenciatura com os dados da licenciatura no país, o R17A19 trata sobre a evasão sob a ótica dos alunos que seguiram e concluíram seus cursos e o R76A7 refere-se a um estudo sobre a aplicação de uma tecnologia para prever a evasão.

Os dois trabalhos R8A15 e R13A4 apresentam objetivos semelhantes, o primeiro trabalho investiga a evasão em um curso específico do ensino superior, a Licenciatura em Física já o segundo artigo também estuda sobre a evasão nos cursos de licenciatura, mas neste caso são os cursos das áreas de Ciências (Química, Física e Biologia). O artigo R8A15 realizou o levantamento de “[...] teses e dissertações defendidas em Programas de Pós-Graduação brasileiros e em periódicos da área de Ensino de Física/Ciências que publicam majoritariamente em línguas portuguesa e espanhola.” (OLIVEIRA, SILVA, 2020, p.4), enquanto o artigo R13A4 faz o levantamento apenas de periódicos nacionais. Outra diferença entre os dois trabalhos é que o R13A4 além de estudar sobre a evasão, tem como objetivo também analisar a permanência dos alunos nestes cursos, já o R8A15 busca fazer uma revisão da literatura sobre a evasão, mas em seu levantamento apresenta artigos que abordam sobre a permanência nos cursos de Licenciatura em Física.

Em relação a quantidade de trabalhos encontrados, houve uma pequena divergência também, o artigo R8A15 aponta uma lista de 25 trabalhos, enquanto o artigo R13A4 mostra apenas 14 estudos. Após as pesquisas apresentarem os resumos destes estudos, é exibido então uma análise sobre os mesmos, no R13A4 foram elaboradas 05 categorias a fim de explicar de forma mais completa os trabalhos que apresentavam semelhanças, são elas: “[...]razões apresentadas por estudantes para desistência ou permanência no curso; análise da trajetória

acadêmica relacionada à permanência, conclusão e/ou evasão de estudantes; considerações sobre o fenômeno da evasão a partir de levantamentos teóricos; e análises comparativas entre cursos a partir de cálculos sobre as taxas de evasão e análise do impacto das políticas públicas para a permanência dos estudantes.” (BROIETTI; ARRIGO; LOPES, 2020, p.454). Já o R8A15 reuniu os trabalhos de acordo com o foco temático, natureza do trabalho; nível de abrangência das informações sobre evasão coletadas/analizadas; natureza das informações coletadas/produzidas; fontes, e mecanismos utilizados para a coleta de informações associadas à evasão; sujeitos das pesquisas; conceituação da evasão, e autores utilizados como referenciais teóricos sobre evasão.

O artigo R13A4 aponta que de acordo com os resultados “[...] pode-se constatar que existe uma preocupação maior com o fenômeno da evasão em cursos de formação de professores de Física e Química, originada provavelmente pela alta taxa de evasão existente em ambos os cursos, sendo de aproximadamente 50% na Física e 43% na Química, percentuais apontados, anteriormente, com base nos dados do INEP do ano de 2018 (INEP, 2018).” (BROIETTI; ARRIGO; LOPES, 2020, p.453) e afirma que de acordo com as pesquisas, constatou-se que não se pode realizar uma categorização única para a evasão, e permanência dos estudantes, uma vez que cada instituição de ensino tem suas singularidades e estão relacionadas a atitude do aluno de evadir ou não. Já o artigo R8A15 finaliza “[...] sinalizando a relevância de estudos que levem à superação de visões fatalistas e naturalizantes sobre a evasão nos cursos de Licenciatura em Física, como as que a consideram uma consequência direta da formação precária dos ingressantes ou da dificuldade intrínseca associada aos cursos de Física. Nessas perspectivas, o fato de poucos alunos conseguirem concluí-los é tratado como normal.” (OLIVEIRA, SILVA, 2020, p.21).

O estudo R15A23 por sua vez, traz uma abordagem voltada para a evasão nos cursos de engenharia no Brasil, antes de realizar o levantamento das literaturas o artigo aborda sobre questões importantes como o conceito do termo, os tipos de evasão e sobre o avanço deste problema no ensino superior. A pesquisa foi realizada apenas nos anais do Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia (COBENGE) e de acordo com os requisitos foram selecionados bem mais trabalhos do que dos artigos citados anteriormente, foram 119 pesquisas. Após a leitura

destes estudos, foram criadas 03 categorias: Causas da evasão nos cursos de engenharia; soluções encontradas, ou sugeridas para controlar a evasão nos cursos de engenharia; e Índices relativos à evasão nos cursos de engenharia.

Diferentemente dos dois artigos, R8A15 e R13A4 apresentados anteriormente, o R15A23 traz uma abordagem distinta nas análises dos trabalhos elencados, não é apresentado um resumo dos artigos a serem analisados e a partir das 03 categorias criadas, elaboraram subcategorias e também selecionaram as frases mais citadas durante todas as pesquisas, com isso conclui-se que “[...] principal causa da evasão é de ordem pedagógica que, conseqüentemente, está associada às reprovações sucessivas nas disciplinas do Ciclo Básico e às deficiências na formação básica dos estudantes.” (GODOY; ALMEIDA, 2020, p.69). Expõe também algumas recomendações de melhorias, e estudos posteriores como por exemplo “[...] as IES poderiam incentivar pesquisas e divulgar dados internos para alimentar os bancos de dados do INEP e administrar as atualizações rotineiramente; esse procedimento contribuiria para realização de pesquisas, bem como ajudaria a manter os alunos nos seus cursos.” (GODOY; ALMEIDA, 2020, p.69).

Já os artigos R29A1, R41A4 e R73A1 fazem uma revisão da literatura em relação à evasão no ensino superior de forma geral. Em relação as bases de dados utilizadas para selecionar os trabalhos, cada artigo escolheu uma diferente, o R29A1 escolheu três bases de dados, a Science Direct, Scopus e Educa FCC, já o R41A4 foi o artigo que realizou o estudo em uma maior quantidade de bases, foram as “[...] Scientific Electronic Library Online (SciELO), Grupo de Trabalho Políticas de Educação Superior – GT 11 da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto (Oasisbr), Portal de Periódicos CAPES/MEC e Domínio Público.” (MACIEL; CUNHA; LIMA, 2019, p. 3), e por fim o R73A1 realizou a pesquisa em apenas uma base de dados, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). O número de pesquisas encontradas de acordo com os pré-requisitos apontados pelos artigos contou com grandes variações, o R29A1 encontrou 14 publicações, o R41A4 por pesquisar também sobre a permanência, selecionou um número maior de trabalhos, ao todo foram 89 produções sobre a permanência e 212 sobre a evasão, incluindo

teses de doutorado, dissertações de mestrado, e artigos, por fim o trabalho R73A1 encontrou um total de 20 estudos que abordavam sobre o tema evasão.

O artigo R29A1 por sua vez, demonstra com resumos o conteúdo dos trabalhos analisados e conclui que “[...] os motivos da evasão elencados estão relacionados dimensões principais, relativas: ao aluno (expectativas futuras, percepção de bem-estar; relacionamento com colegas e professores; participação em atividades extracurriculares); às instituições (infraestrutura, laboratórios, metodologias, grade curricular, projetos de extensão); à carreira (vocação, perspectivas de carreira); e relacionadas ao estudo-aprendizagem (hábitos de estudo, gestão do tempo, capacidade de preparar-se para provas, entrega de trabalhos no prazo, dentre outros).” (PERON; BEZERRA; PEREIRA, 2021, p.176-177). Aponta que é necessário a aplicação de diferentes ações para que as instituições possam identificar as principais dificuldades dos estudantes, e assim realizar uma assistência mais efetiva, influenciando a permanência deste aluno, conclusão esta que o artigo R73A1 também apresentou quando afirma que “Ressaltamos que reconhecer as causas e os fatores que fazem os alunos evadir é fundamental para conhecer a realidade dessas pessoas e para também desenvolver ações e estratégias que garantam a permanência e a conclusão do curso.” (DE LIMA; ZAGO, 2018, p. 159). Já o artigo R41A4 expõe um resumo de alguns trabalhos que foram analisados, no entanto faz uma abordagem diferente, faz um levantamento e aponta em qual região do país apresentam mais estudos sobre a evasão e a permanência no ensino superior, bem como a instituição. Chega então à conclusão que é a região Sul do país e a instituição que apresenta um maior número de produções sobre a evasão é a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O artigo R73A1 entra em concordância em relação a região do país que apresenta a maior quantidade de estudos, pois afirma que segundo análise é a região sul. Este estudo faz a apresentação dos trabalhos selecionados por meio de temas específicos, como por exemplo, o perfil do estudante evadido, as causas da evasão, entre outros. Finaliza afirmando que “[...] a evasão não pode ser vista como uma decisão simples e objetiva do estudante que opta em suspender ou em encerrar seus estudos, e sim que esse é efetivamente um fenômeno complexo, multifatorial, contextual, dinâmico e transitório (SCHMITT, 2014) e que cada vez mais as instituições necessitam investir tempo e recursos na sua compreensão para poder

agir sobre ele.” (DE LIMA; ZAGO, 2018, p. 159). Já o R41A4 Conclui então que os fenômenos de evasão, e permanência do estudante apresentam um grupo amplo de temáticas, e que os resultados do estudo “[...] indicam a necessidade de políticas que priorizem os elementos em destaque de forma distinta, mas com igual importância, sendo que um interfere no outro. A evasão de estudantes na educação superior precisa ser compreendida e discutida para que a permanência seja qualificada e preconizada como política e ação indispensável à expansão desse nível de educação. (MACIEL; CUNHA; LIMA, 2019, p.16).

O artigo R38A1 também é de cunho bibliográfico, mas faz uma análise diferenciada dos artigos citados acima, neste trabalho escolheu-se alguns estudiosos, e pesquisadores da área e utilizou as teorias para discutir certos temas importantes relacionados a evasão escolar, como a posição social do aluno, o fracasso escolar, reprovações e sobre a motivação no processo de ensino-aprendizagem. O artigo discute então que “Não há um culpado, uma entidade que possa de fato resolver instantaneamente o problema de inúmeros brasileiros sem educação básica, sendo levados por “enes” fatores a desistir de sua formação, mas isso não quer dizer que nada deva ser feito afinal.” (DE OLIVEIRA LEAL, 2019, p.219), mas que existe medidas a serem tomadas para diminuir este problema como por exemplo o desenvolvimento de políticas sociais e educacionais, que segundo o artigo nós como sociedade devemos cobrar o governo. Finaliza afirmando que “Para começar a resolver os problemas de evasão, é necessário compreender as suas raízes sociais e combater todos os fatores.” (DE OLIVEIRA LEAL, 2019, p. 219).

O artigo R31A1 traz uma discussão sobre a atuação de gestores de um Instituto Federal no enfrentamento da evasão e também utiliza de uma metodologia de cunho bibliográfico para realizar as discussões, o trabalho faz um levantamento histórico sobre o papel do gestor escolar e de suas atividades, trazendo informações importantes para o estudo da evasão, como por exemplo os índices de analfabetismo no país, e em relação as instituições responsabilizam apenas o aluno pela evasão, afirma que “A complexidade da evasão sendo reduzida aos problemas de aprendizagem dos alunos é mais uma forma injusta de se acentuar a reprodução e legitimação do desequilíbrio social.” (GÓIS; ROCHA, 2019, p. 349). Após abordar as discussões citadas acima o artigo faz uma análise de alguns documentos oficiais em busca de propostas de ações no enfrentamento à evasão, e enfatiza a

participação e envolvimento da comunidade escolar na tomada de decisões e afirma que “[...] quanto maior é a participação e inclusão dos estudantes e de sua realidade no ambiente escolar, diminuem-se consideravelmente as possibilidades de evasão.[...]” (GÓIS; ROCHA, 2019, p. 355). Ao final, o artigo conclui “[...] as instituições de ensino precisam ser transformadas em espaços de debates, reflexões e ações coletivas para superar os problemas que engessam o processo de aprendizagem [...]” (GÓIS; ROCHA, 2019, p. 359).

O restante dos artigos presentes nesta categoria, buscam estudar sobre a evasão, mas de formas diferentes, o artigo R15A11 por exemplo busca expor alguns dados e informações sobre os cursos de Licenciatura em Matemática e contrapor com os dados apresentados pelo ensino superior no país, tudo isso utilizando de um levantamento e análise de documentos oficiais. São realizadas comparações sobre a disponibilidade de vagas no ensino superior, a quantidade de candidatos e ingressos no ensino superior, o total de vagas ociosas, o número de matrículas realizada para esta modalidade de ensino, bem como o número de concluintes e questões relacionadas a evasão. Posteriormente a apresentação dos dados, o artigo aponta que não ocorreu o crescimento esperado dos cursos de Licenciatura em Matemática, e que as ações tomadas para ajudar o aluno a permanecer nas instituições e concluírem os cursos, como por exemplo o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência, obtiveram êxito, uma vez que o número de concluintes se apresentou maior do que de egressos, mostrando assim, que estas medidas precisam ser ampliadas para que diminuam cada vez mais os índices de evasão.

Já os artigos R17A19 e R76A7 apresentam um estudo sobre a evasão, mas não por meio de uma pesquisa bibliográfica, o primeiro aborda sobre a decisão do aluno de evadir ou não de um curso de Licenciatura em Física, mas busca realizar o estudo por meio da perspectiva de quem decidiu permanecer no curso e não evadir. Já o segundo artigo, R76A7 estuda a evasão por meio de uma tecnologia que ajude a identificar alunos que estão em risco de evasão em um curso da modalidade EAD. A ferramenta utiliza de 03 indicadores que se apresentaram fundamentais para identificar a evasão, são os indicadores cognitivos – Notas, uma vez que os alunos mais envolvidos com o processo de aprendizagem tendem a ter notas boas, indicador social – Interação nos fóruns, pois de acordo com o estudo um bom relacionamento/interação dos alunos apresenta um papel muito relevante na

educação, e por último o indicador comportamental – Acesso ao curso, que busca analisar a frequência de acesso dos alunos às plataformas de estudo. Para identificar se a ferramenta funciona, o artigo buscou fazer um teste com professores, tutores e coordenadores do curso e conclui que esta tecnologia foi aprovada pelos entrevistados que finalizaram “[...] considerando-o como uma ferramenta bastante funcional, em comparação com as *logs* e relatórios nativos do Moodle; avaliaram-no positivamente, com filtros muito úteis, indicadores estratégicos, com informação visual que facilita e otimiza o seu trabalho de acompanhamento dos alunos no AVA, além de fornecer um canal de comunicação que permite, de forma mais direcionada e imediata, notificar os alunos que não acessaram o AVA ou mesmo o fazendo, apresentando baixo rendimento.” (DE SOUZA BRITO, et al., 2020, p. 25). Por fim, para uma melhor avaliação da ferramenta proposta, o artigo propõe um experimento em campo, para que assim seja confirmada a eficácia no combate à evasão.

O artigo R17A19 conforme informado anteriormente busca analisar a evasão sob a ótica dos alunos que resolveram permanecer e concluir os cursos, para entender quais foram os motivos que os levaram a não desistência do curso de Licenciatura em Física. O artigo fundamenta-se no modelo de Tinto (2017) e considera que “[...] a adaptação do modelo de Tinto (2017) ao contexto brasileiro é importante, tendo em vista que o sistema de educação superior brasileiro é distinto do sistema estadunidense.” (PIGOSSO; RIBEIRO; HEIDEMANN, 2020, p. 251), tendo então o modelo em vista, o trabalho aborda três temas que são de grande importância para entender o processo de motivação que levam os alunos a não abandonarem o curso, são as “[...] crenças de autoeficácia, senso de pertencimento e percepção de currículo.” (PIGOSSO; RIBEIRO; HEIDEMANN, 2020, p. 254). De acordo com os resultados o senso de pertencimento mostrou-se como o fator de maior importância para a decisão do estudante em permanecer cursando a faculdade, seguido da crença de autoeficácia. Portanto, “[...]o senso de pertencimento, somado à identificação com a profissão, foram os principais construtos que fomentaram a persistência dos entrevistados.” (PIGOSSO; RIBEIRO; HEIDEMANN, 2020, p. 263), em decorrência destes resultados pode-se então estudar medidas mais específicas para amenizar o problema da evasão.

A próxima categoria contém trabalhos que buscam abordar sobre algumas medidas utilizadas no enfrentamento da evasão.

5.8 Categoria 8: Estudo de estratégias contra a evasão

Nesta categoria há 06 artigos que tratam sobre estratégias utilizadas no combate à evasão, 04 deles discutem essas medidas, tendo em vista o ensino superior, um apresenta sobre o ensino médio integrado, e um aborda a evasão na educação profissional e tecnológica.

No entanto, os artigos R28A1, R66A3 e R66A4 pontuam o tema voltado para a educação no ensino superior na modalidade EAD. O primeiro tem o objetivo de apresentar as estratégias elaboradas pelos tutores de disciplinas experimentais de um curso de Licenciatura em Física e Química, para motivar o aluno a não se evadir, o segundo estudo busca analisar o papel da tutoria no combate à evasão em uma instituição de ensino superior. E por fim, o artigo R66A4 analisa a elaboração de estratégias para combater a evasão, mais em um curso do Programa Nacional de Formulação em Administração Pública (PNAP).

O artigo R66A3 é o único estudo desta categoria que aborda de forma bem completa sobre o histórico da educação EAD, e a evolução no Brasil. Mostra o surgimento da Universidade Aberta do Brasil (UAB) que tem como finalidade a “[...] formação de professores; formação de gestores públicos; expansão da educação superior pública; democratização regional da oferta de educação superior pública, e fomento do desenvolvimento institucional para a modalidade de EAD.” (DE ALMEIDA BIZARRIA et al. 2015, p.91) e o PNAP. No entanto, o foco principal é verificar a relação dos tutores (presencial e a distância) com a evasão na EAD, citando pouco da evasão e buscando entender o melhor perfil do tutor no combate à evasão, o trabalho apresenta como conclusão um perfil amplo e complexo que expõe tanto questões da abordagem pedagógica, quanto em relação as ações e habilidade de motivação e acolhimento do Tutor.

Contudo, o estudo R66A3 também mostra questões que podem influenciar no processo de evasão, como por exemplo rotatividade dos tutores e mostra que este profissional detém um papel fundamental para a permanência do aluno nos estudos, uma vez que tem relação direta com o estudante. O artigo R28A1 também comenta sobre a questão dos tutores, mostrando que estes profissionais devem ter autonomia tanto para acompanhar e direcionar o aluno, quanto para estimulá-los no

processo de aprendizagem autônoma do próprio aluno utilizando de metodologias adequadas.

De acordo com o estudo R28A1 as medidas elaboradas pelos tutores no combate à evasão, são: acertar com os alunos uma flexibilização dos horários e dias das aulas experimentais, explicar os materiais e métodos durante as aulas, disponibilizar a reposição dos experimentos para alunos faltosos, selecionar alunos como monitores para auxiliar os estudantes com maiores dificuldades e discutir as questões pós laboratório ainda em sala e posteriormente, encaminhá-las por e-mail. Todas estas medidas apresentadas pelo estudo, caracterizaram-se como fatores essenciais para a permanência dos alunos nas disciplinas, uma vez que após a implementação, a taxa de reprovação e evasão tiveram uma redução nítida.

Pode-se notar que os dois artigos R28A1 e R66A3 apresentam poucos argumentos, e análises sobre o processo da evasão em cursos na modalidade em EAD, e expõe mais discussões sobre as estratégias utilizadas. Já nos demais estudos da categoria, (R29A2, R64A3 e R66A4) é possível verificar uma maior atenção em relação à evasão escolar.

O artigo R64A3 aponta que na área de informática no ensino superior, a evasão geralmente ocorre nos primeiros semestres do curso e causam “[...] tanto para o setor público como para o setor privado, grandes prejuízos, tais como a ociosidade dos professores, funcionários e infraestrutura.” (SILVEIRA, et al., 2019, p. 187). O artigo R66A4 também comenta sobre esta questão, e afirma que de acordo com o Censo EAD “[...] a evasão acontece precocemente, e 90% dos que desistem o fazem antes da metade do curso. (CENSO, 2010, p. 25).” (DE ALMEIDA BIZARRIA; TASSIGNY; DA SILVA, 2017. p. 22).

Considerando essa problemática, é mostrado no estudo R64A3 diversos projetos desenvolvidos para diminuir a evasão neste determinado curso, são programas que procuram divulgar o curso, realizar um acompanhamento com ex-alunos, promover uma integração, e comunicação da comunidade acadêmica, motivar o aluno a continuar os estudos, e levantar qual o perfil dos ingressantes. Outras atitudes apresentadas pelo artigo para conter a evasão, foi a realização de eventos de qualificação docente, palestras, e minicursos ministrados pelos próprios alunos. Após apresentar diversos resultados de números de matrículas, e concluintes em um período de 2013 a 2018, o artigo conclui que “[...] os inúmeros projetos desenvolvidos pelo corpo docente do Curso de Sistemas de Informação

(entre eles, alguns aqui apresentados), tenham contribuído para o aumento de ingressantes e para a redução da evasão, como apontam os resultados do estudo de caso realizado.” (SILVEIRA, et al., 2019, p. 205), uma vez que, o índice antes da implementação dos projetos era de 24% e após, no ano de 2018, passou para 14,92%.

O artigo R66A4 discute sobre meios de combate à evasão, mas aborda como devem ser elaboradas estas medidas. O estudo foi realizado com gestores, professores, e tutores, já o artigo R29A2 traz esse tema do abandono escolar de uma forma distinta, pois diferentemente dos outros artigos desta categoria que analisam medidas presentes na instituição para combater a evasão, o estudo aborda sobre o desenvolvimento de um projeto para amenizar o abandono escolar. É afirmado que a modalidade de ensino médio integrado, geralmente apresenta taxas de evasão menores (a média nacional era de 9,7% ao final de 2018), mas de acordo com a pesquisa a instituição estudada apresentou três cursos acima deste percentual. Como já era conhecido que um dos principais motivos da evasão na IF Sudeste MG – *Campus* Rio Pomba era a falta de conhecimento, por parte do aluno, sobre a identidade do curso antes de iniciá-lo, o artigo busca então maneiras de melhorar a comunicação pública para conseguir sanar este problema.

Visando então a melhoria das taxas de evasão, a pesquisa R29A2 aborda que esta modalidade de ensino é composta por adolescentes, e a forma de fomentar uma maior interação entre instituição e aluno, e conseqüentemente um menor índice de evasão, seria investindo em algo tecnológico, já que a maioria dos adolescentes têm acesso a internet via celular. Ao analisar diversos projetos sobre o uso de tecnologia no combate à evasão, o estudo aponta que a utilização da tecnologia para aproximar futuros alunos ao curso, é algo inovador e que há grandes possibilidades de êxito, mas como é abordado apenas a criação de um aplicativo que garanta uma interação entre alunos, futuros alunos, e instituição, o artigo não aborda se a medida é eficaz ou não, apenas aponta o potencial positivo.

Por fim, o artigo R67A1 trata sobre as estratégias aplicadas pelo Serviço Social no Programa de Assistência Estudantil para a redução da evasão. Na pesquisa são apresentados alguns motivos que levam o aluno à evasão e os principais são o “[...] trabalho, a não identificação com o curso escolhido e as dificuldades de aprendizado [...]” (DAROS, 2016, p. 34), mas como o trabalho é o principal causador da evasão, o artigo afirma que os auxílios da Assistência

Estudantil pode não ser suficiente para fazer com que o aluno não evada, sendo assim, se mostra necessário a conciliação de bolsas e estágios remunerados para que incentive o aluno a permanecer nos estudos.

Dessa forma, o trabalho R67A1 realiza todo um estudo através dessas medidas, e conclui que “São necessárias articulações entre órgãos governamentais, educadores, movimentos sociais, estudantes e trabalhadores para que os conhecimentos produzidos sobre esse assunto não se limitem às respostas e estratégias internas das instituições de ensino à evasão.” (DAROS, 2016, p. 42). O problema deste estudo é que está focado em apenas um dos fatores que influenciam o estudante a evadir, no entanto, assim como o trabalho apresentou há outras causas que precisam ser estudadas, e estas medidas devem ser ajustadas para que englobe todas as causas da evasão.

A categoria 9 por sua vez, apresenta os artigos que estudam sobre alguns fatores específicos que influenciam o processo de evasão.

5.9 Categoria 9: Fatores que afetam a evasão

Todos os 12 artigos presentes nesta categoria, buscam verificar se há alguma relação entre a evasão e algum fator específico. O artigo R4A2 por exemplo, fala sobre a relação entre a integração acadêmica, fator determinante para a permanência ou não do aluno nos estudos segundo Vincent Tinto, e a sua origem social.

O artigo R4A2 mostra a abordagem defendida por (TINTO, 1994) que “[...] quanto mais integrados aos sistemas acadêmico e social da instituição de ensino, menor será a probabilidade de que um estudante abandone seu curso de graduação por causa de experiências imputáveis à sua relação com a instituição”(LIMA JUNIOR et al., 2020, p.3). No entanto, afirma que a teoria de Tinto não destina a preocupação necessária para questões de classe que envolvem o aluno do ensino superior, considerando esta questão, o estudo questiona se há uma integração diferenciada dos estudantes em relação à sua origem social. Ao fazer então a análise, é mostrado que “[...] a integração acadêmica é mais decisiva que a integração social na construção do desejo de abandonar o curso de Física ou permanecer nele.” (LIMA JUNIOR et al., 2020, p.8), e que “Pessoas que ingressaram

no curso com o propósito de abandoná-lo são geralmente menos inclinadas a se tornar estudantes seguros das suas competências acadêmicas.” (LIMA JUNIOR et al., 2020, p.9). O artigo conclui então que todos os estudantes entram para o curso motivados igualmente, mas que os menos favorecidos apresentam uma menor integração à vida social, e acadêmica, assim sendo mais suscetíveis à evasão por questões institucionais.

Ao analisar os artigos desta categoria, verificou-se que os artigos R48A3 e R52A10 têm como foco verificar se a implementação no SISU tem relação com a evasão nas IES. O primeiro artigo, R48A3 aborda sobre os pontos positivos e negativos do SISU, cita como ponto benéfico, o fato do programa diminuir o favorecimento do vestibular para o ingresso de pessoas de classe média alta, e alta nas Instituições de Ensino Superior, uma vez que garante uma maior chance de ingresso para pessoas mais vulneráveis. Já como ponto negativo, afirma que há uma grande flexibilidade em relação às instituições, e cursos o que segundo o artigo pode gerar “[...] transtornos administrativos e pedagógicos para as IES, pois uma parcela significativa de candidatos termina optando pelo curso cuja pontuação no ENEM lhe permitiu acesso, mas sem o necessário interesse e motivação para cursá-lo.”(RIBEIRO; MORAIS, 2020, p.6). O artigo R52A10 aborda também sobre um ponto negativo do SISU, como essa medida possibilita a entrada do aluno em instituições distantes de sua residência, o artigo comenta sobre o fato de o estudante abandonar estes cursos, por um mais próximo de sua moradia.

Em relação a evasão, os dois artigos abordam sobre os vários tipos de evasão: Evasão do curso, da instituição e do sistema, mas o artigo R48A3 comenta também sobre a dificuldade de identificar um sentido específico para o termo evasão, e o R52A10 sobre a necessidade de estudar sobre as variáveis que envolvem tanto os alunos, quanto as instituições. Para estimar a relação entre o SISU e a evasão, o estudo do R48A3 é realizado apenas com os alunos que demonstraram por meio do questionário prévio, que o curso não foi sua primeira opção. Sendo assim, o artigo traz uma análise das respostas dos alunos sobre o motivo de ingresso no curso estudado, mostra que de acordo com a pesquisa feita não identificaram a responsabilidade do SISU em relação a evasão, mas que “[...] é possível perceber que a liberdade e a lógica de seleção adotadas pelo SISU facilitam a entrada de alunos com escolhas profissionais ainda imaturas, exigindo, portanto, uma ação já dentro da universidade que ofereça as condições mínimas

para os alunos prosseguirem na concretização de seus projetos.” (RIBEIRO; MORAIS, 2020, p.15). Já o artigo R52A10 mostra um estudo mais específico da relação do SISU com a evasão, neste caso o estudo é realizado com os alunos evadidos, e o artigo traz levantamentos da evasão em relação à algumas variações, como o gênero do estudante, a área, e turno do curso e o tipo de evasão. Postula então que o SISU interfere na evasão de forma diferente em relação a área dos cursos, pois as áreas que apresentam uma maior concorrência apresentaram um aumento no índice de evasão após a implementação do SISU enquanto as áreas de menor concorrência apresentaram diminuição do índice de abandono. É abordado também a necessidade de estudo da evasão por diversos aspectos que “[...] vão desde elementos que envolvam as características do aluno evadido, passam pela verificação dos conteúdos pedagógicos e outros que sejam pertinentes aos cursos onde a evasão mais ocorre. De posse desse conhecimento, transformá-lo em ações de planejamento e gestão por parte da administração superior, é tarefa obrigatória.” (GOMES BARBOSA et al., 2017, p.735), mostrando então a necessidade de se desenvolver medidas que minimizem os índices deste problema.

O artigo R43A5 por sua vez, busca relacionar a evasão com a necessidade que o acadêmico tem de trabalhar, para isso o estudo aplica uma entrevista com ex-alunos para identificar quais os motivos que levaram à evasão, e para verificar qual a visão que este “sujeito evadido” tem acerca da desistência. Após analisar as respostas dos entrevistados, o artigo mostra em seus resultados uma semelhança entre os diversos estudos citados ao longo da pesquisa e as respostas dos estudantes, ambos abordam a necessidade do aluno de trabalhar como um dos principais motivos da evasão. Sendo assim conclui que “O “sujeito evadido” do curso de matemática enxerga sua evasão por duas perspectivas: ao falar de sua falta de tempo para se dedicar aos estudos das disciplinas do curso, devido ao seu trabalho, e ser subjetivado por um discurso que é impossível concluir o curso trabalhando. Ou seja, ele se constitui como sujeito do seu próprio discurso.”(FERREIRA; BARROS, 2018, p.23). Portanto há sim relação entre a necessidade de trabalhar com a evasão dos alunos, uma vez que houve uma repetição dessa afirmação ao longo do estudo.

Já o artigo R21A1 tem como objetivo verificar se há relação entre a tecnologia de informação, ou seja, as ferramentas tecnológicas utilizadas em cursos a distância de línguas estrangeiras, com os índices de evasão. Para estimar a relação, o estudo utilizou do mesmo método que o artigo R43A5, um questionário

para dar voz àqueles que abandonaram os cursos. Apesar dos entrevistados exporem algumas falhas, e dificuldades com o sistema utilizado, como por exemplo o fato de o curso só ser disponibilizado on-line, não foi encontrada nenhuma relação direta entre a evasão e a tecnologia de informação, como pode ser observado pelo comentário a seguir: “Enquanto um aluno cancelou exclusivamente por insatisfação com as dificuldades técnicas do ambiente de *chat* de voz e outros três cancelaram por insatisfação com esse modelo tecnológico de EAD,[...]” (SOARES; LEÃO, 2013, p.17). Assim, o artigo aponta em concordância com o estudo R43A5, que a falta de tempo é um fator determinante para o cancelamento do curso, uma vez que este motivo é citado por 71% dos entrevistados, e finaliza comentando que há uma “[...] dificuldade de se organizar uma teoria preditiva ou explicativa sobre evasão devido à variedade de motivos que levam o aluno a desistir da ideia de estudar *on-line* (por exemplo: pessoais, pedagógicos, tecnológicos, financeiros, psicológicos).” (SOARES; LEÃO, 2013, p.17).

Tendo em vista as questões psicológicas dos estudantes, o artigo R19A1 estuda sobre a relação entre o abandono escolar, e a saúde mental de alunos que participam de um programa educacional para “[...] jovens entre 15 e 20 anos, que se evadiram da educação regular precocemente.” (MCHUGH, 2017, p.18), na Irlanda. Segundo o artigo, “[...] de acordo com o relatório da Comissão Europeia (EC, 2012), as dificuldades de saúde mental são consideradas como sendo um dos problemas predominantes relacionados à saúde entre crianças na fase escolar na União Europeia.” (MCHUGH, 2017, p.21) mostrando assim, a necessidade de estudar sobre o tema. Em relação à educação, é abordado pelo artigo, que o sistema de ensino não estimula o aluno a permanecer nos estudos, uma vez que promove a competitividade entre eles. Os alunos, nas respostas, apontam o fato do não acolhimento da escola, e dos professores como sendo um dos principais motivos para a evasão, como por exemplo o trecho a seguir: “Ela afirma que, se as escolas tivessem um ambiente mais acolhedor, ela teria sido capaz de manter-se na escola.” (MCHUGH, 2017, p.27). Ao longo da entrevista, os estudantes também abordam sobre os problemas de saúde mental, como por exemplo quando citam que o estresse em casa, colaborou para não conseguirem lidar com a vida escolar, confirmando assim que há uma certa relação entre a saúde mental, e o abandono dos estudos precocemente. Tendo em vista esta problemática, o artigo propõe o desenvolvimento de políticas públicas que atendam os mais vulneráveis e de um

sistema educacional que atenda às necessidades dos alunos fazendo com que se sintam pertencentes, desse modo os índices de evasão diminuiriam.

Após análise, verificou-se que os artigos R8A14 e R17A16 apresentam algumas semelhanças, as duas pesquisas utilizam da sociologia da educação para entender o processo de evasão, mais precisamente a teoria de Pierre Bourdieu (1930-2002) que segundo o artigo R17A16 estuda o “[...] sistema educacional, por meio da reprodução cultural que lhe é característica, contribui fundamentalmente para a reprodução da condição de classe social de uma geração a outra em um contexto social.” (LIMA JÚNIOR; OSTERMANN; REZENDE, 2012, p.40). Os dois trabalhos também afirmam que o curso de Física é o que apresenta as maiores taxas de evasão do ensino superior, contudo, mesmo com algumas semelhanças, os artigos abordam sobre assuntos diferentes, o R8A14 utiliza-se da teoria para explicar algumas questões da pesquisa, e tem como foco analisar se há alguma relação entre a evasão, a retenção e a pressão por excelência acadêmica, já o R17A16 realmente baseia a pesquisa à luz da teoria de Bourdieu e a partir dela, busca explicar se há alguma ligação entre as questões socioeconômicas dos alunos e a evasão.

Ao longo da pesquisa do R17A16, é comentado sobre como a teoria vê a questão social do aluno, para Bourdieu “[...] o sistema educacional, com suas práticas pedagógicas ,contribui para que filhos de pais bem sucedidos na escola sejam mais propensos ao sucesso escolar enquanto filhos de pais pobres e sem muito estudo sejam mais propensos ao fracasso e à realização de trajetórias escolares mais curtas. (LIMA JÚNIOR; OSTERMANN; REZENDE, 2012, p. 40)”. No entanto, o artigo apresenta resultados diferentes, mostrando que “[...] a posição do estudante na estrutura das relações de classe, embora seja fundamental para determinar o sucesso e a trajetória escolar em vários contextos do sistema educacional, não está relacionada à evasão ou diplomação no caso dos cursos de Física.” (LIMA JÚNIOR; OSTERMANN; REZENDE, 2012, p.58), e comenta que este é um caso pontual e que “[...] como um todo, o sistema educacional contribui para a reprodução das relações de classe.” (LIMA JÚNIOR; OSTERMANN; REZENDE, 2012, p.56).

O estudo R8A14 também faz um levantamento sobre as condições socioeconômicas dos alunos e chega a mesma conclusão afirmada por Bourdieu (2007) quando afirma que “[...] a excelência acadêmica é uma questão de

classe.”,(LIMA JUNIOR et al., 2020, p.13) é citado então como referência o estudo R17A16 apontando que apresentam conclusões semelhantes. A pesquisa R8A14, assim como o artigo R4A2, aborda o modelo de Tinto (1975) sobre a integração acadêmica, aponta como conclusão que a excelência acadêmica está mais relacionada à integração que os alunos têm com a instituição de ensino, do que em relação às expectativas de conclusão do curso, já que “Há estudantes excelentes que desejam sair do curso, bem como estudantes de baixo desempenho que desejam permanecer nele.”(LIMA JUNIOR et al., 2020, p.19). É mostrado também que, segundo os alunos entrevistados, o currículo da universidade também é um fator que afeta o processo de integração dos estudantes. Tendo em vista o modelo de Vicent Tinto, o artigo R23A8 também baseia-se tanto na teoria da integração do aluno, quanto da teoria de pertencimento, para o desenvolvimento de sua pesquisa.

Por fim, a pesquisa R23A8 é um trabalho predominantemente teórico, e tem como objetivo estudar a instalação de métodos ativos de ensino e a relação com a decisão do aluno de evadir ou permanecer nos estudos. Afirma que “Por isso, relacionamos resultados de pesquisa que demonstram contribuições dos métodos ativos de ensino para a melhora das percepções dos estudantes sobre seus sentimentos de pertencimento e de valorização na universidade e sobre a relevância e o valor das disciplinas restantes nos seus cursos.” (MORAES; HEIDEMANN; DE OLIVEIRA, 2020. (p.397).

6 CONCLUSÃO

O intuito desta pesquisa foi realizar um levantamento bibliográfico sobre a evasão escolar para conhecimento do que vem sendo publicado sobre o tema, para que assim, surjam medidas eficazes de combate a esta problemática. Ao todo foram analisados 84 artigos e por meio desta análise levantou-se alguns pontos importantes, todos os trabalhos apresentam discussões importantíssimas sobre o tema e mostram como a evasão está enraizada no sistema de ensino.

É importante pontuar que a grande maioria dos artigos apontam a evasão como sendo um problema que afeta todos os níveis de ensino e que não acontece por uma causa específica, mas há uma diversidade de motivos que influenciam na decisão do aluno em abandonar os estudos. Outro fator importante levantado por alguns estudos, é o fato de o termo evasão não ter uma definição específica, são citados nestes trabalhos principalmente as definições expostas pela Comissão Especial de Estudos sobre Evasão que divide o termo em, evasão do curso, para se referir a alunos que abandonam, desistem, ou transferem o curso, evasão da instituição que está relacionado ao desligamento do aluno em relação à instituição que está matriculado e evasão do sistema que se refere ao abandono definitivo do aluno do ensino superior. Esta diversidade de conceitos e causas acaba tornando esta problemática extremamente difícil de amenizar, e até mesmo resolver a questão.

Em relação as metodologias utilizadas pelos artigos para o estudo da evasão, é perceptível que houve uma certa variedade, alguns trabalhos utilizaram questionários, diários de campo, entrevistas, estudo de caso, análise documental, entre outras. Esta diversidade de métodos é um ponto positivo sobre o estudo de um determinado tema, pois assim observa-se de várias formas e ângulos o mesmo problema, propiciando então resultados sobre os índices de evasão, perfil dos alunos evadidos bem como questões sobre infraestrutura das instituições, metodologias de ensino etc., de forma mais precisa.

Outro ponto importante levantado por muitos artigos é a identificação do perfil do aluno, pois sabendo qual perfil mostra-se mais propenso à evasão, pode-se desenvolver medidas e estratégias específicas para aquele determinado grupo, diminuindo assim os índices de abandono. Analisando todos os trabalhos apresentados nesta pesquisa, verificou-se que este perfil varia de acordo com o

curso e nível de ensino, mas independentemente dessas especificações, podemos afirmar de forma geral, que o perfil do aluno que predispõe à evasão tem as seguintes características: Alunos com idade entre 18 e 34 anos, advindos de famílias de baixa renda, e com pouca escolaridade, que cursou ensino médio em escolas públicas, e que apresentam necessidade de trabalhar enquanto estudam.

Já quando se trata de índices, surge uma questão bem importante apontada pelos estudos, a de que existe alguns métodos distintos de avaliação e cálculo dos índices de evasão, o que pode acarretar um certo erro já quantificação deste problema, já que não há um cálculo específico. Este fato é comentado por exemplo pelo artigo R34A3, que afirma ser errôneo calcular apenas subtraindo a quantidade de alunos concluintes pelo número de ingressantes, pois neste cálculo não é considerado os alunos que estão em processo de retenção. Dentre os métodos citados estão, a divisão entre a quantidade de matrículas finalizadas por evasão, enquadrando evasão, transferência externa e desligamento, pelas matrículas atendidas. Já o artigo R15A11 por exemplo, demonstra três tipos de fórmulas para cálculos da taxa de evasão, mostrando assim uma diversidade de quantificação desta problemática.

Constatou-se com este trabalho que há uma quantidade enorme de artigos que abordam sobre o tema em questão, ao todo foram encontrados 446 artigos, no entanto, a maioria apenas cita ou comenta brevemente sobre o assunto, são poucos artigos que realmente discutem e abordam o tema em profundidade, que de acordo com as análises foram apenas 84 artigos. Das pesquisas aqui analisadas, observou-se uma grande quantidade que abordam a evasão no ensino superior e conclui-se que a maior preocupação dos autores está na área das Ciências Exatas e nos cursos de licenciatura, pois de acordo com os estudos, estas áreas são as que apresentam os maiores índices de abandono.

Mostrou-se por meio da análise dos artigos aqui apresentado que a evasão escolar precisa ser abordada de forma mais específica, pois como ocorre uma grande variação de conceitos, motivos e métodos de cálculo, acaba que muitas vezes os resultados não são abordados de forma iguais, impedindo assim de agruparmos estes resultados para avaliarmos o problema de uma forma mais ampla e específica.

Como aluna do curso de Licenciatura em Química presenciei esta questão da evasão tanto como experiência própria quanto com amigos. Em relação a minha

experiência pessoal, posso citar que o motivo que mais me influenciou à evasão, foi a necessidade de trabalhar enquanto estudava, uma vez que este processo de trabalho e estudo se torna muito exaustivo. Entretanto, algumas questões fizeram com que permanecesse e concluísse o curso, o principal posso afirmar que foi a determinação em querer realmente concluir o curso, mas a assistência de amigos em disciplinas com elevado grau de complexidade também me ajudou a superar algumas dificuldades e chegar ao final do curso. Já em relação à evasão de alguns colegas de sala, destaco o motivo de reprovações em disciplinas logo no primeiro ano, pois notei que foi o motivo que mais os influenciou à evasão do curso. Afirmando então que os motivos apresentados por estes estudos são compatíveis com a realidade na graduação.

Dessa forma, acreditamos que esta pesquisa tenha cumprido seu objetivo no sentido de nos trazer maiores informações sobre o tema evasão e o que vem sendo publicado sobre este tema, dando subsídio para o desenvolvimento de medidas mais específicas em relação aos níveis de ensino afetados por esta problemática.

REFERÊNCIAS

Verificar o Apêndice A para conferência das referências dos artigos analisados na pesquisa.

ANDRIOLA, W. B. Fatores associados à evasão discente na Universidade Federal do Ceará (UFC) de acordo com as opiniões de docentes e de coordenadores de cursos. **REICE: Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 342-355, jan./ago. 2009.

ASSAI, N. D. S.; ARRIGO, V.; BROIETTI, F. C. D. Uma proposta de mapeamento em periódicos nacionais da área de ensino de ciências. **REPPE-Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 150-166, 2018.

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. “Não havia outra saída”: percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. **Psico USF**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 95-105, jan./ abr.2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2004. 229 p.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. *Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo*, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, set./dez. 2006.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior, 2019**. Brasília: MEC, 2020.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo Técnico–Censo da Educação Superior 2019**. 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2019.pdf. Acesso em: 24 nov.2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**, 1996.

CARDOSO, C. B. **Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília: uma análise do rendimento e da evasão**. 2008. 134 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

CHRISTO, M. M. S.; DE RESENDE, L. M. M.; KUHN, T. C. G. Por que os alunos de engenharia desistem de seus cursos—um estudo de caso. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 29, n. 1, p. 154-168, jan./abr. 2018.

DAITX, A. C.; LOGUERCIO, R. Q.; STRACK, R. Evasão e retenção escolar no curso de Licenciatura em Química do Instituto de Química da UFRGS. **Investigações em Ensino de Ciências**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 153-178, ago.2016.

DE ASSIS, C.F. **Estudo dos fatores que influenciam a evasão dos alunos nos cursos superiores de tecnologia de uma instituição de ensino superior privada**. 2013. 105 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) Minas Gerais: Faculdade Pedro Leopoldo, 2013.

DE LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. spe. p. 37-45, 2007.

DE MACEDO, N. D. **Iniciação a pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**. São Paulo: Loyola, 1995. 69 p.

FERNANDES, J. et al. Estudo da evasão dos estudantes de Licenciatura e Bacharelado em Física: uma análise à luz da Teoria do Sistema de Ensino de Bourdieu. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, [S. l.], v. 37, n. 1, p. 105-126, abr. 2020.

FERREIRA, L.; BARROS, R. M. O. Uma análise do discurso do aluno trabalhador acerca de sua evasão: caso específico do curso de matemática da UEM. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, n. 34, p. 01-26, 2018.

GALVÃO, M. C. B. O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica. **Fundamentos de epidemiologia**, [S. l.], v. 398, p. 1-377, 2010.

LIMA JUNIOR, P. et al. A integração dos estudantes de periferia no curso de Física: razões institucionais da evasão segundo a origem social. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 26, p. 01-15, jul. 2020.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, [S. l.], v. 15, n. 4, p. 731-747, jul./ago. 2011.

PEREIRA JÚNIOR, E. et al. **Compromisso com o graduar-se, com a instituição e com o curso**: estrutura fatorial e relação com a evasão. 2012. 414 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2012.

SALES JUNIOR, J. S. **Uma análise estatística dos fatores de evasão e permanência de estudantes de graduação presencial da UFES**. 2013. 113 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

SANTOS, R. B. A evasão numa Licenciatura em Ciências Naturais sob efeito de mudanças no ingresso e no currículo. **Revista Areté| Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, Manaus, v. 14, n.28, p. 01-15, ago./dez. 2020.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, [S. l.], v. 17, n. 1, p.01-14, 2015.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de pesquisa**, [S. l.], v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007.

SOUZA, C.; DA SILVA, C.; GESSINGER, R. Um estudo sobre evasão no ensino superior do Brasil nos últimos dez anos. In: **Congressos CLABES 2.**, out. 2017.

APÊNDICE A - Lista das referências e códigos dos artigos analisados no trabalho por categorias

01. Conceito de evasão:

R4A1 - RANGEL, F. O., et al. Evasão ou mobilidade: conceito e realidade em uma licenciatura. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 25, n. 1, p. 25-42, 2019.

02 - Evasão no ensino médio:

R37A1 - SIMÕES, W.; ANDREIS, A. M. Anoitece na cidade: dilemas e desafios do ensino médio noturno em tempos de reforma. **Revista Contexto & Educação**, [S. l.], v. 34, n. 109, p. 215-233, set./dez. 2019.

R66A2 - FALCÃO, E. R.; PAULY, E. L. Crianças e adolescentes em situação de evasão escolar: desafios e limites da garantia do direito à educação. **Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 19, n. 1, p. 51-62, jan./jul. 2014.

R82A4 - SILVA, W. Evasão escolar no ensino médio no Brasil. **Educação em foco**, [S. l.], v. 19, n. 29, p. 13-14, set./dez. 2016.

03. Evasão na Educação de Jovens e Adultos:

R29A7 – LIMA, E. B.; SEGURA, E. A. Evasão na educação do campo: um olhar reflexivo sobre as práticas educativas na escola municipal Maria do Socorro Brito Lima. **EDUCITEC - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, [S. l.], v. 1, n. 02, p. 01-14, 2015.

R36A1 - MONTEIRO, A. J. de J.; DE OLIVEIRA, M. L.; DE OLIVEIRA, I. R. A evasão escolar no PROEJA: uma perspectiva do IFES Campus Santa Teresa. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, Vitória, v. 18, n. 36, p. 153-164, jul./dez. 2012.

R39A8 - CRUZ, A. C. dos S. Os procedimentos avaliativos na educação de jovens e adultos e a relação com a dialogicidade. **Debates em Educação**, Maceió, v. 12, n. 27, p. 254-265, mai./ago. 2020.

R56A1 - GEGLIO, P. C.; ROSA, A. C.; DIAS, V. G. As causas da evasão de alunos de um programa de educação de jovens e adultos. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 53-64, jan./abr. 2012.

R85A1 - CAMPOS, E. C.; PIRES, L. L. de A. Evasão na educação de jovens e adultos e o processo ensino-aprendizagem na disciplina de matemática. **REMATEC – Revista de Matemática, Ensino e Cultura**, [S. l.], v. 15, p. 01-15, fev./abr. 2020.

R89A1 - CARMO, A. C. R.; DE AMORIM, E. J. M.; DOS REMEDIOS, S. E. L. O PROEJA como modalidade articulada à EPT: uma análise sobre evasão escolar. **Cadernos de Educação Básica**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 187-206, 2020.

04. Evasão na pós-graduação:

R39A5 - PIMENTEL, F. S. C.; LIMA, M. R. de F. Evasão na EAD: o caso do curso de pós-graduação em EDHDI/UFAL. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 10, n. 21, p. 185-199, mai./ago. 2018.

R41A2 – DE OLIVEIRA, P. R.; OESTERREICH, S. A.; DE ALMEIDA, V. L. Evasão na pós-graduação a distância: evidências de um estudo no interior do Brasil. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, p. 01-20, 2018.

05. Evasão no Ensino Técnico/ Profissionalizante:

R35A1 - PEREIRA, T. C. B.; PASSOS, G. de O. Avaliação da Política de Assistência Estudantil na educação profissional de nível técnico: análise dos indicadores de evasão e retenção no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)–Campus Teresina Central. **Cadernos de Educação**, [S. l.], n. 57, p. 80-92, jul./dez. 2017.

R65A1 - DA SILVA, C. R.; PIMENTEL, B. R.; FINARDI, K. R. Refletindo sobre a Evasão em um curso técnico do Pronatec. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, Londrina, v. 15, n. 3, p. 239-247, out. 2014.

R66A6 - DA COSTA, R. L.; SILVA, M. B.; DA SILVA, L. M. Evasão estudantil: processos de abandono de cursos técnicos a distância. **Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 25, n. 2, p. 173-186, jul. 2020.

R75A3 - SOUZA, J. A. da S. Permanência e evasão escolar: um estudo de caso em uma instituição de ensino profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 6, p. 19-29, out./dez.2013.

R75A5 – KARASINSKI, E. do N. A formação docente e a permanência e êxito na educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 17, p. 01-22, mai./ago. 2019.

R82A1 - SILVA, W. A.; DORE, R. O Programa de educação profissional de Minas Gerais e a evasão escolar: um estudo preliminar (2008-2010). **Educação em foco**, [S. l.], v. 14, n. 18, p. 75-95, dez. 2011.

06. Evasão no ensino superior:

R3A1 - SANTOS, R. B.; GASNIER, T. R. A evasão numa Licenciatura em Ciências Naturais sob efeito de mudanças no ingresso e no currículo. **Revista Areté| Revista Amazônica de Ensino de Ciências Arete**, Manaus, v. 14, n. 28, p. 01-15, ago./dez. 2020.

R11A1 - DAITX, A. C.; LOGUERCIO, R. D. Q.; STRACK, R. Evasão e retenção escolar no curso de Licenciatura em Química do instituto de Química da UFRGS. **Investigações em Ensino de Ciências**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 153-178, ago. 2016.

R13A1 - ALMEIDA, J. B.; SCHIMIGUEL, J. Avaliação sobre as causas da evasão escolar no ensino superior: estudo de caso no curso de licenciatura em física no

Instituto Federal do Maranhão. **RENCIMA - Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 167-178, jul./dez. 2011.

R13A5 - RAMOS, A. D. S.; GOMES, P. C. Quando os números falam: a evasão da Licenciatura em Matemática EAD da Unicesumar de 2014 a 2018. **RENCIMA - Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, São Paulo, v. 11, n. 6, p. 898–917, out./dez. 2020.

R13A8 - PEROVANO, A. P.; DOS REIS, J. C. A evasão do curso de Matemática da UESB de Vitória da Conquista: réplica de um estudo da década 90. **RENCIMA - Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 91-102, abr./nov. 2013.

R18A1 - ARAÚJO, R. S.; VIANNA, D. M. Dificuldades estruturantes na implementação do sistema UAB para a formação de professores de Física. **Revista Ciências & Ideias**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 153-175, jan./abr. 2020.

R19A4 - MACERAU, W. M. DE O.; DE SOUZA, E. M.; SILVA, E. S. Evasão no curso de Bacharelado em Estatística da Universidade Estadual de Maringá: uma análise etnográfica. **Revista de Ciências da Educação**, [S. l.], v. 2, n. 31, p. 129–144, jul./dez. 2014.

R23A1 - FERNANDES, J, et al. Estudo da evasão dos estudantes de Licenciatura e Bacharelado em Física: uma análise à luz da Teoria do Sistema de Ensino de Bourdieu. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, [S. l.], v. 37, n. 1, p. 105-126, abr. 2020.

R23A2 - MENEZES, D. P., et al. A física da UFSC em números: evasão e gênero. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, [S. l.], v. 35, n. 1, p. 324-336, abr. 2018.

R25A1 - SILVA, J. da S. e; YAMAGUCHI, K. K. de L. Um panorama sobre a evasão e o tempo de permanência prolongada no curso de Ciências: Biologia e Química da Universidade Federal do Amazonas. **Ensino & Pesquisa**, União da Vitória, v. 18, n. 3, p. 65-85, nov./dez. 2020.

R27A2 - LIMA JUNIOR, P.; DA SILVEIRA, F. L.; OSTERMANN, F. Análise de sobrevivência aplicada ao estudo do fluxo escolar nos cursos de graduação em física: um exemplo de uma universidade brasileira. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, [S. l.], v.34, n. 1, p. 1403.1-1403.10, 2012.

R27A3 - MOURA, F. A.; MANDARINO, P. H. P.; DA SILVA, S. C. P. Evasão escolar no ensino superior: análise quantitativa no curso de Licenciatura em Física do IFPA Campus Bragança. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, [S. l.], v. 42, p. 42–44, fev./mar. 2020.

R34A3 - DEIMLING, N. N. M.; DA SILVA, D. C. Evasão nos cursos de formação de professores: o caso de um curso de Licenciatura em Química. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 14, n. 2s1, p. 815-840, out./ nov. 2019.

R41A1 - MASSI, L.; VILLANI, A. Um caso de contratendência: baixa evasão na Licenciatura em Química explicada pelas disposições e integrações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 975-992, out./dez. 2015.

R43A1 - SOUSA, A. da S. Q.; MACIEL, C. E. Expansão da educação superior: permanência e evasão em cursos da Universidade Aberta do Brasil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 32, n. 4, p. 175-204, out./dez. 2016.

R43A2 - LAMERS, J. M. de S.; DOS SANTOS, B. S.; TOASSI, R. F. C. Retenção e evasão no ensino superior público: estudo de caso em um curso noturno de Odontologia. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 33, n. 33, p. 01-26, 2017.

R43A6 - DURSO, S. de O.; DA CUNHA, J. V. A. Fatores determinantes para a saída de alunos de graduação em um departamento de estudos de contabilidade de uma Universidade Pública do Brasil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, n. 34, p. 01-28, 2018.

R45A1 - DOS SANTOS, J. O., et al. Estudo exploratório das taxas de evasão discente do CST em automação industrial do IFS/Campus Lagarto. **Interfaces Científicas-Educação**, Aracaju, v. 8, n. 1, p. 23-34, ago./out. 2019.

R46A1 - BROIETTI, F. C. D.; LOPES, A. S.; ARRUDA, S. de M. Evasão e permanência em uma Licenciatura em Química: um estudo à luz da matriz do estudante. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 10, n. 28, p. 468-496, set./out. 2019.

R47A1 - POZOBON, L. L.; LUNARDI, E. M. Estratégias de permanência do estudante na educação superior: o estado da arte como ferramenta de pesquisa. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 30, n. 1, p. 396-411, mar./dez. 2019.

R47A3 - CHRISTO, M. M. S.; DE RESENDE, L. M. M.; KUHN, T. do C. G. Por que os alunos de engenharia desistem de seus cursos—um estudo de caso. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 29, n. 1, p. 154-168, jan./abr. 2018.

R51A8 - GUERRA, L. C. B.; FERRAZ, R. M. C.; MEDEIROS, J. P. Evasão na educação superior de um Instituto Federal do nordeste brasileiro. **Revista eletrônica de educação**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 533-553, mai./ago. 2019.

R52A11 - ROSA, C. de M.; MILANI, E. A.; DOS SANTOS, F. F. T. O abandono no curso de Estatística da Universidade Federal de Goiás: quando os alunos desistem?. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 2, p. 597-618, abr./jun. 2020.

R53A1 - SOUZA, T. S.; SÁ, S.; DE CASTRO, P. A. Evasão escolar no ensino superior: um estudo qualitativo via mapeamento de licenciaturas. **Revista Lusófona de Educação**, [S. l.], v. 44, p. 63-82, 2019.

R55A2 – FARIA, M. de F. B.; FRANCO, A. L. Causas da evasão em curso de graduação a distância em Administração em uma Universidade pública Federal. **Teoria e Prática da Educação**, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 43-56, set./dez. 2011.

R59A6 - ALVES, M. F. S.; MANTOVANI, K. L. Identificação do perfil dos acadêmicos de engenharia como uma medida de combate à evasão. **Revista de Ensino de Engenharia**, [S. l.], v. 35, n. 2, p. 26-36, 2016.

R64A1 - VANNY, A. F. de A., et al. A cultura da evasão : diferenças entre os evadidos e os permanentes no Curso de Licenciatura em Química do IFG / Câmpus Uruaçu. **Tecnia**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 65-83, 2017.

R65A6 - SANTOS, F. P. dos, et al. Determinantes da evasão no primeiro ano dos cursos de Licenciatura da Universidade Federal de Viçosa. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**. [S. l.], v. 20, n. 3, p. 292-301, jun./ago. 2019

R68A1 - ARRIGO, V.; SOUZA, M. C. C. DE; BROIETTI, F. C. D. Elementos caracterizadores de ingresso e evasão em um curso de Licenciatura em Química. **ACTIO: Docência em Ciências**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 243-262, jan./jul. 2017.

R68A2 - DA SILVA, K. N.; FIGUEIREDO, M. C. Curso de Licenciatura em Química: motivações para a evasão discente. **ACTIO: Docência em Ciências**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 237-254, mai./ago. 2018.

R70A1 - BUENO, D., et al. Reforma e estruturação curricular do curso de Farmácia da UFRGS: novos tempos, novos alunos. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 38-46, 2016.

R72A1 - ARAUJO, R. S.; SANTOS, G. M. de O. Formação de professores de física: o que dizem as estatísticas. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 142-167, dez. 2015.

R74A2 - BENTES, M. C. B.; KATO, O. M. Fatores que afetam a evasão na educação a distância: curso de administração. **Psicologia da Educação**, São Paulo, v. 0, n. 39, p. 31-45, 2014.

R76A3 - RIGO, S. J., et al. Aplicações de mineração de dados educacionais e learning analytics com foco na evasão escolar: oportunidades e desafios. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, [S. l.], v. 22, n. 01, p. 132-146, mar. 2014.

R76A4 - RODRIGUES, F.; BRACKMANN, C. P.; BARONE, D. A. C. Estudo da evasão no curso de Ciência da Computação da UFRGA. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, [S. l.], v. 23, n. 01, p. 97-109, mar. 2015.

R76A8 - TEODORO, L. de A.; KAPPEL, M. A. A. Aplicação de técnicas de aprendizado de máquina para predição de risco de evasão escolar em instituições públicas de ensino superior no Brasil. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, [S. l.], v. 28, p. 838-863, jun./nov. 2020.

R82A2 - ZAGO, N.; PAIXÃO, L. P.; PEREIRA, T. I. Acesso e permanência no ensino superior: problematizando a evasão em uma nova Universidade Federal. **Educação em Foco**, [S. l.], v. 19, n. 27, p. 145-169, jan./abr. 2016.

07. Estudo sobre a Evasão:

R8A15 – DE OLIVEIRA, V. A.; DA SILVA, A. C. Uma Revisão da literatura sobre a evasão discente nos cursos de Licenciatura em Física. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 22, p. 01-25, 2020.

R13A4 - BROIETTI, F.; ARRIGO, V.; LOPES, A. Um estudo acerca dos fenômenos evasão e permanência em cursos de licenciatura. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, São Paulo, v. 11, n. 7, p. 438-455, ago./nov. 2020.

R15A11 – ARAUJO, R. S.; VIANNA, D. M. Os números da Licenciatura em Matemática: políticas públicas em foco. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa, v. 11, n. 1, p. 01-20, jan./abr. 2018.

R15A23 - GODOY, E. V.; DE ALMEIDA, E. Evasão nos cursos de engenharia: um olhar para os trabalhos do COBENGE de 2000 a 2014. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa, v.13, n. 3, p. 50-74, set./dez. 2020.

R17A19 - PIGOSSO, L. T.; RIBEIRO, B. S.; HEIDEMANN, L. A. A evasão na perspectiva de quem persiste: um estudo sobre os fatores que influenciam na decisão de evadir ou persistir em cursos de Licenciatura em Física pautado pelos relatos dos formandos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [S. l.], v. 20, p. 245-273, 2020.

R29A1 - PERON, V. D.; BEZERRA, R. C.; PEREIRA, E. N. Causas e monitoramento da evasão universitária no contexto brasileiro: uma revisão sistemática. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, v. 5, n. 11, p. 163-179, jun. 2019.

R31A1 - GÓIS, L. S.; ROCHA, G. S. A atuação do gestor escolar no enfrentamento da evasão no Instituto Federal da Bahia (IFBA). **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 5, n. 14, p. 340-361, out. 2019.

R38A1 - LEAL, N. M. de O. Evasão escolar: as causas e as consequências de uma negligência social. **Criar Educação**, Criciúma, v. 8, n. 2, p. 211-220, ago./dez. 2019.

R41A4 - MACIEL, C. E.; CUNHA, M.; LIMA, T. da S. A produção científica sobre permanência e evasão na educação superior no Brasil. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 45, p. 01-20, 2019.

R73A1 - DE LIMA, F. S.; ZAGO, N. Evasão na Educação Superior: tendências e resultados de pesquisa. **movimento-revista de educação**, Niterói, v. 5, n. 9, p. 131-164, jul./dez. 2018.

R76A7 - BRITO, M. T. de S., et al. Contribuições de um Plugin do tipo Report para a identificação do risco de evasão no AVA Moodle com base em visualização de dados. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, [S. l.], v. 28, p. 01-29, 2020.

08 - Estudo de estratégias contra evasão:

R28 - MAIA, L. da S.; DA SILVA, F. A. S. Estratégias de ensino versus evasão: um estudo nas disciplinas de laboratório das Licenciaturas em Física e Química à distância da UFRN. **Revista Brasileira De Ensino De Química**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 80-90, jan./jun. 2014.

R29A2 - DE ALMEIDA, E. C. F.; DE MIRANDA, P. R.; MACHADO, A. F. da V. Rolê no IF: um aplicativo em favor da inclusão e contra a evasão no ensino médio

integrado. **EDUCITEC - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, v. 5, n. 12, p. 100-116, dez. 2019.

R64A3 - SILVEIRA, S. R., et al. Estratégias para a redução da evasão em cursos superiores de informática: relato de experiências do curso de sistemas de informação da UFMS/FW. **Tecnia**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 186-207, 2019.

R66A3 - BIZARRIA, F. P. de A., et al. Papel do tutor no combate à evasão na EAD: percepções de profissionais de uma Instituição de Ensino Superior. **Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 20, n. 1, p. 85-102, jan./ jul. 2015.

R66A4 - BIZARRIA, F. P. de A.; TASSIGNY, M. M.; DA SILVA, M. A. Formulações estratégicas para o enfrentamento da evasão escolar: o caso de uma Instituição de Ensino Superior no Ceará. **Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 22, n. 1, p. 21-38, mar. 2017.

R67A1 - DAROS, M. A. Assistência estudantil e a evasão escolar no IFSP: elementos para reflexão. **Conexões-Ciência e Tecnologia**, Fortaleza, v. 10, n. 1, p. 32-43, mar. 2016.

09 - Fatores que afetam a evasão:

R4A2 - LIMA JUNIOR, P., et al. A integração dos estudantes de periferia no curso de física: razões institucionais da evasão segundo a origem social. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 26, p. 01–15, set./nov. 2020.

R8A14 - LIMA JUNIOR, P., et al. Excelência, evasão e experiências de integração dos estudantes de graduação em Física. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 22, p. 01–23, 2020.

R17A16 - LIMA JÚNIOR, P.; OSTERMANN, F.; REZENDE, F. Análise dos condicionantes sociais da evasão e retenção em cursos de graduação em Física à luz da sociologia de Bourdieu. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 37–60, 2012.

R19A1 - MCHUGH, K. Segundas chances: quer atender às necessidades daqueles precocemente evadidos do sistema escolar? Foque em sua saúde mental. **Revista de Ciências da Educação**, Americana, v. 9, n. 37, p. 17–35, jan./jun. 2017.

R21A1 – SOARES, D. de A.; LEÃO, M. M. de S. A relação entre o uso da tecnologia em um curso de inglês on-line e a (In)satisfação dos alunos: **Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, Canoas, v.2, n.2, p. 01–19, 2013.

R21A2 - MASOTTI, D. R. Autoeficácia e autorregulação acadêmica contribuindo para a previsão da evasão escolar. **Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 3, n. 2, p. 01-17, 2014.

R23A8 - MORAES, K.; HEIDEMANN, L.; DE OLIVEIRA, T. E. Métodos ativos de ensino podem ser entendidos como recursos para o combate à evasão em cursos de Ciências Exatas? Uma análise pautada nas ideias de Vincent Tinto. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, [S. l.], v. 37, n. 2, p. 369-405, ago. 2020.

R35A2 - UMEKAWA, E. E. R.; ZERBINI, T. Fatores relacionados à evasão em EAD: validação de uma escala. **Cadernos de Educação**, [S. l.], n. 59, p. 172-195, jan./jun. 2018.

R37A2 - SOBRINHO, S. C.; GARNICA, T. P. B. Chronos Ou Kairós? qual é o “tempo” de formação nos cursos técnicos integrados ao ensino médio nos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia-IFS?. **Revista Contexto & Educação**, [S. l.], v. 35, n. 112, p. 45-65, set./ dez. 2020.

R43A5 - FERREIRA, L.; BARROS, R. M. de O. Uma análise do discurso do aluno trabalhador acerca de sua evasão: caso específico do curso de Matemática da UEM. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, n. 34, p. 01-26, 2018.

R48A3 - RIBEIRO, J. L. L. DE S.; MORAIS, V. G. A possível relação entre o SISU e a evasão nos primeiros semestres dos cursos universitários. **Revista Brasileira de Educação**, [S. l.], v. 25, p. 01–17, 2020.

R52A10 - BARBOSA, J. P. G., et al. A adoção do SISU e a evasão na Universidade Federal de Uberlândia. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 722-738, 2017.